



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

**PASSOS – MG
2019**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Kelly Cristina D' Angelo

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

André Luís Alves Moura
Camila Guedes Codonho
Cleiton Hipólito Alves
Diogo Rógora Kawano
Heliza Faria Pereira
Juliana Gines Bortoletto
Kelly Cristina D' Angelo
Lícia Frezza Pisa
Luciana Impocetto Marcheti
Luciano Alves Carrijo Neto
Marcílio Silva Andrade
Mariana Eliane Teixeira
Matheus Berto da Silva
Renan Servat Sander
Renê Hamilton Dini Filho
Rildo Borges Duarte
Rodrigo Cardoso Soares Araújo
Rodrigo Silva Nascimento
Tatiane Beltramini Souto
Thomé Simpliciano Almeida
Tiago Nunes Severino
Wagner Edson Farias dos Santos

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Vera Lúcia Santos Oliveira
Em memória de Antoniette Camargo de Oliveira (14/11/2019)

Bibliotecária

Jussara Oliveira da Costa
Romilda Pinto da Silveira

NEABI

Gisele Silva Oliveira

Sumário

| | | |
|-------|---|-----|
| 1. | DADOS DA INSTITUIÇÃO..... | 7 |
| 1.1. | IFSULDEMINAS – Reitoria..... | 7 |
| 1.2. | Entidade Mantenedora..... | 7 |
| 1.3. | IFSULDEMINAS – Campus Passos..... | 7 |
| 2. | DADOS GERAIS DO CURSO..... | 8 |
| 3. | HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS..... | 9 |
| 3.1. | Identificação geral..... | 9 |
| 4. | CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PASSOS..... | 12 |
| 5. | APRESENTAÇÃO DO CURSO..... | 14 |
| 6. | JUSTIFICATIVA..... | 16 |
| 7. | OBJETIVOS DO CURSO..... | 20 |
| 7.1. | Objetivo geral..... | 20 |
| 7.2. | Objetivos específicos..... | 20 |
| 8. | FORMAS DE ACESSO..... | 22 |
| 9. | PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO..... | 23 |
| 10. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 24 |
| 10.1. | Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão..... | 29 |
| 10.2. | Representação gráfica do perfil de formação..... | 30 |
| 10.3. | Matriz Curricular..... | 30 |
| 11. | EMENTÁRIO..... | 33 |
| 12. | METODOLOGIAS..... | 80 |
| 13. | ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 82 |
| 14. | SISTEMA DE AVALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 84 |
| 14.1. | Da frequência..... | 85 |
| 14.2. | Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação..... | 86 |
| 14.3. | Do Conselho de Classe..... | 89 |
| 14.4. | Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular..... | 90 |
| 15. | SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO..... | 93 |
| 16. | APOIO AO DISCENTE..... | 94 |
| 16.1. | Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais..... | 95 |
| 17. | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS..... | 97 |
| 18. | CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO..... | 98 |
| 18.1. | Corpo Docente..... | 98 |
| 18.2. | Corpo Administrativo..... | 104 |
| 19. | FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO..... | 105 |
| 20. | REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL..... | 106 |
| 21. | NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI..... | 107 |
| 22. | INFRAESTRUTURA..... | 109 |
| 22.1. | Infraestrutura física..... | 109 |
| 22.2. | Biblioteca, Instalações e Equipamentos..... | 111 |
| 22.3. | Infraestrutura específica..... | 113 |
| 23. | CERTIFICADOS E DIPLOMAS..... | 117 |
| 24. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 118 |
| 25. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO..... | 119 |

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

| | | | |
|-----------------------|--|-----------------|--|
| Nome do Instituto | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais | | |
| CNPJ | 10 . | 648.539/0001-05 | |
| Nome do Dirigente | Marcelo Bregagnoli | | |
| Endereço do Instituto | Av. Vicente Simões, 1.111 | | |
| Bairro | Nova Pouso Alegre | | |
| Cidade | Pouso Alegre | | |
| UF | Minas Gerais | | |
| CEP | 37553-465 | | |
| DDD/Telefone | (35)3449-6150 | | |
| E-mail | reitoria@ifsuldeminas.edu.br | | |

1.2. Entidade Mantenedora

| | | | |
|----------------------|---|--|--|
| Entidade Mantenedora | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC | | |
| CNPJ | 00.394.445/0532-13 | | |
| Nome do Dirigente | Ariosto Antunes Culau | | |
| Endereço | Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede | | |
| Bairro | Asa Norte | | |
| Cidade | Brasília | | |
| UF | Distrito Federal | | |
| CEP | 70047-902 | | |
| DDD/Telefone | (61) 2022-8597 | | |
| E-mail | setec@mec.gov.br | | |

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos

| | | | | |
|---|-----------|------------------|----------------------|---|
| Nome do Campus Ofertante | | | | CNPJ |
| Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Passos | | | | 10.648.539/0007-09 |
| Nome do Dirigente | | | | |
| João Paulo de Toledo Gomes | | | | |
| Endereço do Instituto | | | | Bairro |
| Rua da Penha, 290 | | | | Penha II |
| Cidade | UF | CEP | Telefone | E-mail |
| Passos | MG | 37903-070 | (35)3526-4856 | gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br |

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio

Tipo: Integral

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS - Campus Passos

Ano de implantação: 2016

Habilitação: Técnico em Comunicação Visual

Turnos de funcionamento: Integral

Número de vagas oferecidas: 35

Forma de ingresso: Conforme os critérios estabelecidos no edital de seleção.

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental completo.

Duração do curso: 3 anos/36 meses

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio supervisionado: 60 horas

Carga horária total: 3160h

Ato autorizativo: Resolução 50/2015, de 1 de setembro de 2015.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

3.1. Identificação geral

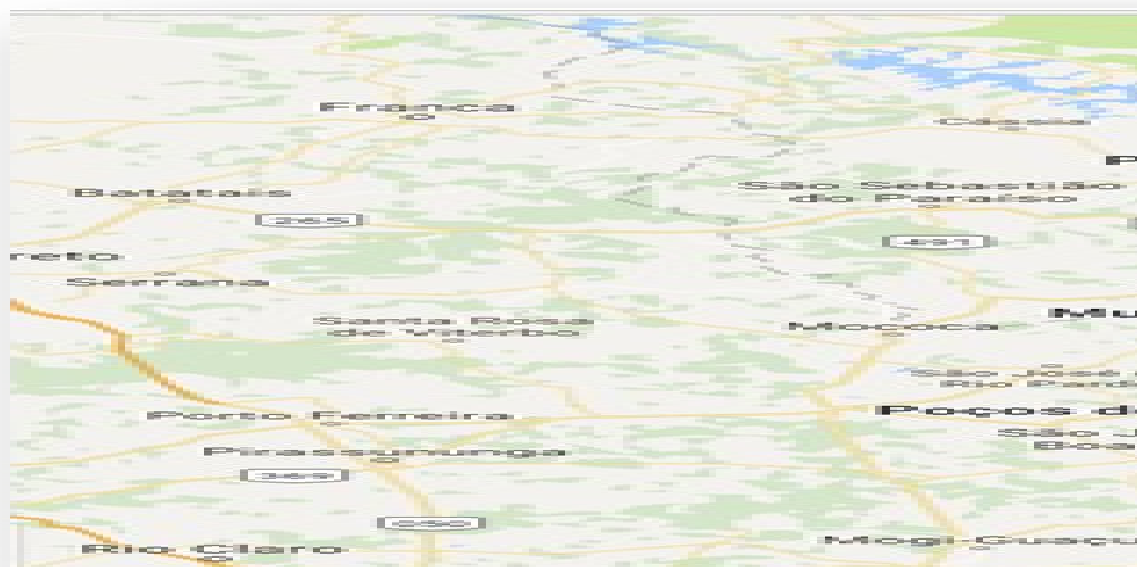
O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes
- *Campus* Machado
- *Campus* Muzambinho
- *Campus* Passos
- *Campus* Poços de Caldas
- *Campus* Pouso Alegre
- *Campus* Avançado Carmo de Minas
- *Campus* Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

Localização dos *campi* do IFSULDEMINAS



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013 foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolado no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colégio de Desenvolvimento de pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colégio de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS PASSOS

O *Campus* Passos surgiu após convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, ocorrido em 2010, que criou o Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011 foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no *Campus* Avançado Passos. Nesse mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para *Campus*. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados pela Prefeitura Municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012 chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. O organograma do *Campus* foi aprovado pelo Conselho Superior, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o *Campus* Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do *Campus* pela Presidente Dilma Roussef em Brasília, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Institucional, que atende a comunidade acadêmica. Ainda em termos de infraestrutura, já está em funcionamento o novo bloco pedagógico, com 3.235m² de área construída, com diversas salas, laboratórios e ambientes no sentido de atender as demandas do Instituto.

Nos últimos anos, o *Campus* Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do *Campus* Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o Campus Passos possui atualmente 64 (sessenta e quatro) docentes efetivos e 07 (sete) substitutos, 42 (quarenta e dois) técnicos administrativos.

Cursos ofertados atualmente pelo campus:

a) Cursos Técnicos:

- Técnico em Enfermagem (subsequente)
- Técnico em Administração EaD (subsequente)
- Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente)
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

b) Graduações:

- Bacharelado em Administração de Empresas
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Design de Moda
- Tecnologia em Produção Publicitária

c) Pós-graduações Lato Sensu

- Enfermagem em Urgência e Emergência EaD
- Enfermagem Oncológica EaD
- Ensino de Humanidades
- Mídias e Educação EaD
- Modelagem do Vestuário EaD
- Tecnologias para Desenvolvimento Web EaD

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Este Projeto Pedagógico de Curso trata da implantação do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio no Campus Passos do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS). Ele foi discutido a partir da demanda, apresentada pela população, por um curso que profissionalizasse a região, no que diz respeito ao *design gráfico* e, portanto, contempla sistematizações que procuram suprir tais condições.

Com uma matriz curricular voltada para interesses regionais, mas que prepara o profissional de forma multidisciplinar e para que seja capaz de atuar em empresas públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais e até internacionais, este projeto contempla questões como o funcionamento do curso, sua estrutura pedagógica, o corpo docente e perpassa a instituição como um todo.

O Curso Técnico em Comunicação Visual faz parte do eixo tecnológico “Produção Cultural e *Design*”, que compreende tecnologias relacionadas com representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas.

Abrange atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento, podendo configurar-se em multimeios, objetos artísticos, fotografia, publicidade e em projetos editoriais. Tais atividades exigem criatividade e inovação com critérios socioéticos, culturais e ambientais, otimizando os aspectos estético, formal, semântico e funcional, adequando-os aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com o mercado e suas necessidades.

O curso visa qualificar profissionais para executar programação visual de diferentes gêneros e formatos gráficos para peças publicitárias como livros, portais, painéis, *folderes* e jornais. Estes profissionais também poderão desenvolver e empregar elementos criativos e estéticos de comunicação visual gráfica, criar ilustrações, aplicar tipografias, desenvolver elementos de identidade visual e aplicar e implementar sinalizações. Além disso, analisam, interpretam e propõem a produção da identidade visual das peças.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio contempla, dentro de sua proposta curricular, disciplinas relacionadas a composição visual,

diagramação, computação gráfica, tratamento e edição de imagens, materiais e produção gráfica, tipografia, conceitos de linguagem, meios de comunicação e empreendedorismo.

A integração entre o ensino profissionalizante e os conteúdos do Ensino Médio proporcionam uma formação que possibilita ao estudante embasamento teórico e prático para o mercado de trabalho e/ou de continuidade na verticalização dos estudos, permitindo ao discente ingressar em cursos superiores de diversas áreas, como por exemplo, Publicidade e Propaganda, *Design Gráfico*, *Design de Moda*, dentre outros cursos.

O Campus Passos pauta-se no princípio da inclusão; no reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas; na compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas potencialidades; na contribuição para uma sociedade livre de preconceitos¹, discriminações e das diversas formas de violência; na elaboração de uma estrutura curricular que possibilite o diálogo com os diferentes campos do conhecimento; no caráter permanente e sistemático do processo de avaliação, considerando as singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educacional².

Ressalta-se, ainda, a compreensão de que a educação para a cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global³ e o respeito à diversidade⁴. O Curso também visa integrar os estudantes nessas discussões da atualidade para sua melhor formação.

¹ Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

² Conf. Decreto 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

³ Conf. Resolução nº 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

⁴ Conf. Resolução nº 1/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

6. JUSTIFICATIVA

A cidade de Passos, situada na mesorregião Sul/Sudoeste, é sede de uma microrregião homônima composta por 14 cidades e totalizando aproximadamente 260 mil habitantes, segundo dados do governo do estado de Minas Gerais. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), “este sistema de divisão tem aplicações importantes na elaboração de políticas públicas e no subsídio ao sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias”⁵. Nesse sentido, o IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica dessa região, deve assumir o papel de estimular o desenvolvimento regional tanto por meio da difusão de tecnologias quanto pela formação profissional de cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos.

A economia da cidade de Passos baseia-se principalmente no agronegócio, em indústrias de confecção e móveis, além de um forte setor de serviços. Em uma pesquisa de demanda realizada no primeiro semestre de 2011, no período em que foram definidos os cursos que seriam ofertados pelo IFSULDEMINAS, o Curso Técnico em Comunicação Visual figurou entre os mais requisitados. A pesquisa se deu através da aplicação de questionários para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, totalizando 600 discentes. Além da consulta aos possíveis estudantes houve uma audiência pública realizada no dia 31 de maio de 2011, no IFSULDEMINAS, para apurar a demanda profissional de Passos. Esta assembleia contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral, as áreas de produção cultural e *design* também foram apontadas como carentes de profissionais na cidade.

Com o intuito de reforçar a necessidade que a cidade apresenta de profissionais na área de Comunicação Visual, a Comissão responsável pela construção do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio realizou uma pesquisa de demanda através de questionários que foram aplicados aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. No total foram 224 (duzentos e vinte e quatro) estudantes consultados. Além da consulta aos alunos, empresas de comunicação responderam a um questionário para levantamento, *in loco*, das necessidades específicas de profissionais entre os possíveis

⁵ Informações disponíveis em: <http://www.mg.gov.br/governomg/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=69547&chPlc=69547&termos=s&app=governomg&tax=0&taxn=5922>

empregadores.

Na sistematização das respostas dadas pelos alunos dos 9º anos, as áreas de Publicidade, Comerciais e Marketing somaram 57% das áreas de interesse dos estudantes consultados, sendo que Administração de Empresas, Informática, Enfermagem, Matemática e Moda eram possibilidades. Especificamente na área de Comunicação, Fotografia/Imagem (48%) e *Design* Gráfico (34%) foram as mais apontadas de interesse pelos estudantes.

Outra questão colocada foi em relação à possibilidade futura de atuação profissional na área da Comunicação Visual, nas alternativas havia opções sobre a frequência pela qual o estudante teria anseio de trabalhar: Nunca; Às Vezes; Frequentemente e Sempre. No item Criação, 36% indicaram a intenção de Sempre ou Frequentemente trabalhar em contato com criação; sobre Planejamento, 36%, indicaram Sempre ou Frequentemente; sobre *Softwares*, 30%, Sempre ou Frequentemente; Cores, 33%, Sempre ou Frequentemente; Desenho, 40%, Sempre ou Frequentemente e Trabalho em Equipe, 62%, Sempre ou Frequentemente. Observou-se que, apesar das especificidades das alternativas, grande parte dos estudantes indicou a intenção ou de frequentemente ou de sempre trabalhar no futuro com estas áreas.

Além dessas perguntas foram apresentadas duas questões objetivas, a primeira em relação ao mercado de trabalho para área de Comunicação Visual, colocando aos alunos se eles acreditam que há mercado profissional na cidade de Passos-MG e região. Nessa questão, 66% dos estudantes acreditam que há mercado de trabalho. A outra questão objetiva era sobre a possibilidade do IFSULDEMINAS oferecer o curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio e, neste caso, se os alunos fariam. Nesta questão, 91% dos alunos afirmaram que fariam o curso, caso este fosse oferecido.

Verifica-se que no mercado de Passos há um número reduzido de empresas do segmento de comunicação, havendo assim a necessidade de formar profissionais qualificados para o crescimento e consolidação desse campo estratégico. As entrevistas realizadas com empresários da comunicação no município confirmam esse dado, como se pode confirmar pelos resultados obtidos também por meio de questionário.

A seguir apresenta-se a explicitação da análise da tabulação das informações colhidas na pesquisa realizada com um total de 11 empresários do campo da comunicação. A primeira pergunta que lhes foi feita questionava se, enquanto empresários, sentiam falta de profissionais qualificados na área em questão. Apenas 2 deles apontaram que não e os outros 9 disseram que sim; sendo que *Design* Gráfico (6) e Publicidade (4) foram as maiores carências apontadas.

As duas perguntas seguintes se referiam à qualificação dos funcionários dessas empresas. Ao serem questionados se os funcionários possuem a qualificação necessária para a execução das suas funções, 64% dos entrevistados disseram que não; e mesmo dentre os que acreditam que os profissionais de suas empresas são qualificados, 100% dos entrevistados incentivaria e/ou investiria na qualificação dos seus profissionais. Consequentemente, 100% dos entrevistados apostam que o crescimento das suas empresas está vinculado à qualificação de seus profissionais.

Para verificar como os empresários percebem a área de atuação de suas empresas, foi lhes solicitado que definissem, entre as opções disponíveis no questionário, qual seria sua escolha. Nessa questão, os empresários podiam marcar mais de um item, uma vez que empresas de comunicação podem trabalhar em mais de um campo dentro da área; porém, 100% dos entrevistados entenderam que seu negócio está situado no campo da Publicidade.

Foi perguntado, por fim, que conhecimentos o empresário gostaria que seus funcionários adquirissem ou em que área gostaria que se especializassem. Pudemos observar a necessidade de áreas diversas dentro do campo da publicidade, sendo que a própria publicidade, de uma forma geral, ocupa o segundo lugar nesse quesito.

Além da evidente demanda, o curso Técnico em Comunicação Visual mostra-se de grande importância pela crescente expansão da Indústria/Economia Criativa no Brasil, setor *formado pelas atividades profissionais e/ou econômicas que têm as ideias como insumo principal da geração de valor*⁶, do qual faz parte o profissional formado na área do curso proposto. As atividades relacionadas à economia criativa vêm contribuindo substancialmente para o crescimento e desenvolvimento de renda e emprego, inclusive sendo decisivo no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Dentre as perspectivas de investimento 2015-2018, elaboradas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a economia criativa aparece como um dos setores de grande investimento econômico, pois apresenta amplo potencial. As projeções deste setor no Brasil desde 2009 são ascendentes, que apresentam *vigoroso processo de digitalização e inclusão digital, que movimenta a economia com a criação de serviços, com novos modelos de negócios, sinergias colaborativas e novas relações de consumo. Avanços na área digital encorajam e possibilitam inovações em equipamentos e dispositivos, os quais, por sua vez, demandam, de forma crescente, conteúdo criativo*⁷.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao

⁶ Mapeamento da Indústria Criativa, p.7.

⁷ Perspectivas do Investimento, p. 87.

Ensino Médio do IFSULDEMINAS Campus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções. É de suma importância a qualificação desses profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o processo de desenvolvimento de produtos relacionados à comunicação visual.

O IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visam à formação profissional voltada ao mercado de trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando. Assim, o discente do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio poderá construir uma formação solidificada na capacitação técnica, bem como o domínio dos conteúdos necessários à sua plena cidadania e integração com o mundo contemporâneo.

Com base nas pesquisas de demanda, audiência pública e análise do setor profissional, observa-se que tanto regionalmente quanto nacionalmente há uma necessidade de profissionais capacitados na área de Comunicação Visual, desde o nível básico técnico até superior. Corroborando com esta perspectiva e atendendo às premissas do IFSULDEMINAS, de verticalização do ensino, o curso contribuirá para o preenchimento desta lacuna de profissionais, cuja proposta será a oferta do curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio e o curso Superior Tecnólogo em Produção Publicitária. Porém não se trata de um curso cujo objetivo é atender exclusivamente o mercado de trabalho, mas também às demandas da sociedade e dos próprios cidadãos, conciliando a vocação da instituição de ensino e suas reais condições de viabilização (professores, equipamentos, laboratórios, entre outros).

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo geral

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio visa propiciar uma formação humana e integral, associando os conhecimentos adquiridos no ensino médio e

a formação técnica na área de *Design* que sejam empreendedores, proativos, éticos e com capacidade crítica para desenvolver atividades nas áreas de criação, planejamento e execução de projetos de Programação Visual, dispondo de conhecimentos teóricos e empíricos.

7.2. Objetivos específicos

A fim de formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, o Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio tem como objetivos específicos:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Fornecer embasamento científico, cultural e instrumental aos estudantes, através de eixos temáticos inovadores da área de programação visual;
- Formar profissionais capazes de desenvolver a conceituação e expressão do processo criativo;
- Contribuir para a formação do cidadão crítico, social, ético, responsável ambiental e de forma sustentável com o processo produtivo da área de comunicação visual, tendo em vista as relações do mundo do trabalho;
- Possibilitar aos educandos a inserção sócio-profissional;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional ler e interpretar textos técnicos e científicos;
- Promover condições de aprendizagem que possibilitem ao estudante entender as dinâmicas que constituem o mercado do trabalho onde irá atuar, com capacidade de empreender e intervir no processo de forma protagonista;
- Incentivar o estudante a prosseguir os estudos, em nível superior.

- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente, tanto para empreender seu próprio negócio, quanto para atender a demanda regional de profissionais qualificados na área de criação e desenvolvimento de programação visual da região de Passos – MG, compreendida por outras 14 (quatorze) cidades localizadas no Sul de Minas Gerais.

8. FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10 – A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11 – Para inscrever-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído, no máximo, o Ensino Fundamental, conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12 – A matrícula ou rematrícula – que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo campus.

§ 1º – Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.

§ 2º – A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 3º – A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.

§ 4º – No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

§ 5º – O candidato com direito à matrícula deverá efetuar a matrícula no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

Art. 13 – Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução 02/2012, deverá promover através do currículo e de suas ações: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. O egresso possuirá assim uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e será capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvam informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

O profissional formado neste curso, ao exercer suas funções, atenderá às necessidades identificadas no mercado de trabalho nas áreas de criação e produção de peças gráficas editoriais, institucionais, publicitárias, promocionais e de *marketing* direto com competência necessária para trabalhar com eficácia no mercado de comunicação visual.

O Egresso poderá atuar em empresas prestadoras de serviços gráficos (*bureaus*), editoras, gráficas convencionais e digitais, escritórios de *design* gráfico, agências de publicidade e propaganda e de promoções, empresas de comunicação visual, jornais e revistas na qualidade de empreendedor, funcionário ou prestador autônomo de serviços. O egresso poderá também prosseguir seus estudos em nível superior em áreas afins.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - LDBEN 9.394/96, na resolução 2 de 30 de Janeiro de 2012 (MEC/CEB/CNE) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012 que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio* (MEC/CNE/CEB) , nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (MEC/2000), no *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos* (MEC/CNE/CEB nº 1/2014) e no decreto nº 5.154/2004.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio (CEB/CNE/MEC 2012) em seu Art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, os componentes que integram o núcleo estruturante serão desenvolvidos em uma carga horária de 1800 horas (mil e oitocentas) e abrangem as áreas de: Linguagens (Arte, Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhola); Matemática, Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes que constituem o núcleo articulador totalizarão uma carga horária de 400h (quatrocentas), nas seguintes áreas: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte); Ciências Humanas (Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes do ensino profissional estão estruturados atendendo ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/CNE/CEB nº 1/2014), totalizando uma carga horária de 800h (oitocentas horas).

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades

individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)*, temas voltados para a:

- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; Decreto nº 4281/2002; Resolução CP/CNE nº 02/2012);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3);
- Educação para as Relações Étnico-Raciais conforme as Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, as quais determinam que os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras.
- Inclusão de Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional (Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002).

A dinâmica de sala de aula, profundamente ágil e plural, exige que a organização de projetos de ensino das temáticas transdisciplinares tenham sua articulação objetivada dentro do perfil e características próprias de cada turma ou grupo de turmas. Assim, no âmbito das reuniões pedagógicas, estes são problematizados e discutidos para sua ordenação anual.

Na medida em que esses temas correlacionam-se com conteúdos de duas ou mais disciplinas curriculares, os professores poderão abordá-los num único trabalho, avaliativo ou

não, nas diferentes modalidades: seminários, projetos em sala de aula, FIC (Formação Inicial Continuada), projeto de ensino ou extensão com retorno para a comunidade local, que tenha, entre os resultados possíveis, a elaboração de materiais de conscientização, por exemplo. Vale ressaltar que tanto as disciplinas do núcleo estruturante, como as disciplinas da área técnica estão empenhadas na abordagem desses temas, desde que respeitando as especificidades de cada disciplina curricular, bem como as situações didáticas específicas de cada série. O trabalho interdisciplinar, quando articula duas ou mais disciplinas curriculares, torna-se campo fértil para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento dos alunos e por consequência favorece a disseminação de saberes escolares por meio da participação dos estudantes em eventos ocorridos no campus, como: Semana de Ciência e Tecnologia, Semana da Moda, Jornada Científica, IF compartilha, dentre outros.

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, nas Leis Federais nº 8.948/1994, 9.394/1996, nas Portarias do MEC nº 132/1997, 646/1997 e 064/2001, nos Pareceres CNE/CEB nº 17/1997, 06/2012, 16/1999, pela Resolução nº 02/2012 que norteia as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

A matriz curricular do curso é dividida em 03 (três) anos totalizando 3100h. É formada por disciplinas que compõem a Base Nacional Comum (Núcleo Estruturante), Núcleo Articulador e Núcleo Tecnológico, este último com disciplinas que alternam-se em parte teórica e parte prática, cuja distribuição e previsão de carga horária deve ser estabelecida no Plano de Ensino. Além das duas áreas mencionadas anteriormente, compõem também a matriz curricular o estágio obrigatório, com carga horária total de 60 horas, totalizando 3160h.

Segundo a Resolução nº 06/2012 do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no artigo 27 indica que:

Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas.

Justifica-se, assim, a adequação da carga horária do curso técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio totalizando 3160h.

A proposta de um Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio estabelece, de antemão, cidadania e trabalho atrelados. Para além disso, há possibilidades de trabalhos por eixos tecnológicos, por mais que sejam necessárias conceituações específicas por cada disciplina. Dessa forma, na matriz curricular, as disciplinas que compõem o eixo tecnológico Ciências Humanas e suas Tecnologias estão adequadas de maneira a favorecer ainda mais sua integração. Daí a opção por manter-se tanto a nomenclatura quanto a carga horária das disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, mesmo sabendo que seus respectivos conteúdos estão dispostos ao longo dos três anos de curso.

De forma a não engessar esse projeto, seus aspectos técnicos específicos estão detalhados em documento próprio, elaborado por todos os professores da área técnica, e ratificados ou não por estes a cada ano letivo.

É importante ressaltar que a dinâmica entre o ensino e a aprendizagem, na perspectiva da integração, modifica-se constantemente e em face das especificidades de cada turma. Daí a importância de reuniões periódicas, no sentido de sempre encontrar novas e diferentes abordagens.

Além de possibilidades como esta, conforme os eixos, há ainda a realização de visitas técnicas com o envolvimento de disciplinas técnicas e propedêuticas; projetos de pesquisa sobre temas comuns a diferentes áreas de conhecimento; produções visuais; debates e projetos de extensão que realmente integrem as disciplinas técnicas com as da base comum do Ensino Médio.

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio não contempla em sua matriz curricular Atividades Complementares obrigatórias. Estas são facultativas aos estudantes. Compreende-se, entretanto, que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar, depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra Campus. Assim, o corpo docente possibilitará a participação efetiva dos estudantes em tais atividades, seja em eventos, congressos, seminários e até em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Enquanto Atividades Complementares, os projetos que envolvam Ensino, Pesquisa e Extensão são de extrema importância para qualquer instituição, já que concretizam o princípio da indissociabilidade desta tríade, favorecendo a aproximação entre o IFSULDEMINAS e a sociedade de Passos-MG e região, no caso. Além do mais, a participação em tais projetos,

leva os estudantes à autorreflexão crítica, à sua emancipação teórica e prática e a perceberem o significado social do trabalho acadêmico. Concretizar este princípio de indissociabilidade supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, bem como no planejamento de ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p.30).

Assim, o envolvimento dos estudantes no desenvolvimento de tais projetos é importante tanto para a formação dos mesmos, quanto para a promoção de uma imagem positiva do IFSULDEMINAS junto à comunidade em seu entorno. Especialmente a extensão objetiva o elo da Instituição de Ensino com a sociedade, já que reafirma o compromisso social de tais instituições. Assim, as ações promovidas pela extensão objetivam o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos, produzidos e ou pensados nas e pelas Instituições de Ensino. Conforme Dermeval Saviani, extensão significa articulação das instituições de ensino com a sociedade, objetivando que o conhecimento pensado ou produzido ali pela pesquisa e difundido pelo ensino não fique restrito aos seus muros. (SAVIANI, 1987).

No decorrer do curso, o estudante estará envolvido com disciplinas e estágios que visam prepará-lo para o mercado do trabalho. Esses dois seguimentos focam atividades distintas, porém afunilam em um único ponto, a inserção do formando junto às empresas. Nestas duas atividades o estudante terá a oportunidade de vivenciar na prática o dia a dia de uma empresa de Comunicação Visual, *Design* Gráfico ou Agência de Publicidade com suas diversificadas ofertas de serviços tais como: reuniões e interações sociais com clientes, reuniões para *brainstorming* (debate e coleta de ideias e busca de soluções para problemas) e *briefing* (entrevista para coleta de dados e informações junto ao cliente), criação e elaboração de *naming* (sugestões de nomes comerciais para negócios) e logotipos para Identidades Visuais, composição de Papelaria Institucional (cartão de visita, papel de carta, envelopes, bloco de notas, receituários, uniformes, etc.), diagramação e editoração de jornais, revistas ou periódicos, tratamento e edição de imagens em estúdios de fotografia para composição de catálogos de moda, produtos ou impressos diversificados, elaboração de comerciais e mídias audiovisuais, criação e desenvolvimento de sinalização interna e externa para fachada, sinalização de frota veicular, criação de projeto gráfico para rotulagem de produtos, desenvolvimento de *layout* visual para *sites* e peças virtuais para veiculação na *internet* em *sites* e redes sociais, elaboração de peças gráficas para campanhas publicitárias (cartazes, folhetos, *folders*, *flyers*, adesivos, etc.), enfim, todo o universo de possibilidades de

comunicação impressa, visual e virtual que estas empresas podem oferecer a seus clientes.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promover eventos de extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentado pela Resolução nº 056/2011 de 08 de Dezembro de 2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDBEN 9.394/1996.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Convém ressaltar a necessidade de que os programas de monitoria das disciplinas de formação específica, assim como os projetos de extensão, sejam ampliados, pois desempenham importante papel nas atividades de inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria serão regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013.

O Curso Técnico em Comunicação Visual não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas ao alunado. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra campus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasse, bem como a participação em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

| | 1ª SÉRIE | 2ª SÉRIE | 3ª SÉRIE |
|---------------------------------------|--|---|--|
| NÚCLEO ESTRUTURANTE | Língua Portuguesa (2) Educação Física (2) Matemática (4) Física (2) Química (1) História (2) Geografia (2) | Língua Portuguesa (3) Educação Física (2) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (3) História (2) Geografia (2) Língua Estrangeira – Inglês (2) | Língua Portuguesa (3) Arte (1) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Sociologia (1) Filosofia (1) Língua Estrangeira – Inglês (1) |
| NÚCLEO ARTICULADOR | Filosofia (2) Leitura e Produção de Textos Técnicos (2) Língua Estrangeira – Inglês (2) | Sociologia (2) Arte (2) | Geografia (2) |
| NÚCLEO TECNOLÓGICO | Teorias da Comunicação (2) Desenho (2) Linguagem Visual e História do Design Gráfico (2) Representação Gráfica Digital I (2) Materiais e Processos de Produção (1) | Representação Gráfica Digital II (2) Fotografia (2) Empreendedorismo e Inovação (1) | Orientação para o Mercado (2) Marketing (2) Design Editorial (3) Ética e Legislação (1) Identidade Visual (2) |
| NÚCLEO OPTATIVO | Libras -Língua Brasileira de Sinais** (1) | Língua Estrangeira – Espanhol** (2) | - |
| ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO | - | Estágio Curricular Obrigatório (*) | Estágio Curricular Obrigatório (*) |
| Aula/ Semana | 31 | 32 | 30 |

* O Estágio Curricular Obrigatório será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão do 1º Ano, podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo do 2º Ano, 3º Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a conclusão do estágio.

** As disciplinas de Espanhol, enquanto Língua Estrangeira, e Libras - Língua Brasileira de Sinais, são optativas.

10.3. Matriz Curricular

Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio

| Áreas | Componentes Curriculares | 1ª Série | | | 2ª Série | | | 3ª Série | | | CHT |
|----------------------------|--------------------------|----------|-----|-------|----------|-----|------|----------|-----|------|---------------|
| | | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | CHT |
| Núcleo Estruturante | | | | | | | | | | | |
| Linguagens, | Língua Portuguesa | 2 | 80 | 66h40 | 3 | 120 | 100 | 3 | 120 | 100 | 266h40 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---------------------------|-----------------|-------------|--------------|-----------------|-------------|---------------|-----------------|-------------|---------------|---------------|
| Códigos e suas Tecnologias | Língua Estrangeira Inglês | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | 1 | 40 | 33h20 | 100 |
| | Arte | - | - | - | - | - | - | 1 | 40 | 33h20 | 33h20 |
| | Educação Física | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 133h20 |
| Matemática e suas Tecnologias | Matemática | 4 | 160 | 133h20 | 3 | 120 | 100 | 3 | 120 | 100 | 333h20 |
| Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Física | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 6h40 | 200 |
| | Química | 1 | 40 | 33h20 | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 66h40 | 166h40 |
| | Biologia | - | - | - | 3 | 120 | 100 | 2 | 80 | 66h40 | 166h40 |
| Ciências Humanas e suas Tecnologias | História | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 66h40 | 200 |
| | Geografia | 2 | 80 | 66h40 | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | |
| | Filosofia | - | - | - | - | - | - | 1 | 40 | 33h20 | 33h20 |
| | Sociologia | - | - | - | - | - | - | 1 | 40 | 33h20 | 33h20 |
| Total da Base Nacional Comum | | 15 | 600 | 500 | 21 | 840 | 700 | 18 | 720 | 600 | 1800 |
| Núcleo Articulador⁸ | | | | | | | | | | | |
| Componentes Curriculares | | 1ª Série | | | 2ª Série | | | 3ª Série | | | CHT |
| | | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | |
| Sociologia | | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 66h40 |
| Filosofia | | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Leitura e Produção de Textos Técnicos | | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Língua Estrangeira – Inglês | | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Arte | | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 66h40 |
| Geografia | | - | - | - | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | 66h40 |
| Total Núcleo Articulador | | 6 | 240 | 200 | 4 | 160 | 133,33 | 2 | 80 | 66,66 | 400 |
| Núcleo Tecnológico | | | | | | | | | | | |
| Componentes Curriculares | | 1ª Série | | | 2ª Série | | | 3ª Série | | | CHT |
| | | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | |
| Teorias da Comunicação | | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Desenho | | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Linguagem Visual e História do Design Gráfico | | 2 | 40 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Representação Gráfica Digital I | | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | - | - | - | 66h40 |
| Materiais e Processos de Produção | | 1 | 40 | 33h20 | - | - | - | - | - | - | 33h20 |
| Representação Gráfica Digital II | | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 66h40 |
| Fotografia | | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 66h40 |
| Empreendedorismo e Inovação | | - | - | - | 1 | 40 | 33h20 | - | - | - | 33h20 |
| Orientação para o Mercado | | - | - | - | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | 66h40 |
| Marketing | | - | - | - | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | 66h40 |
| Design Editorial | | - | - | - | - | - | - | 3 | 120 | 100 | 100 |
| Identidade Visual | | - | - | - | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | 66h40 |
| Ética e Legislação | | - | - | - | - | - | - | 1 | 40 | 33h20 | 33h20 |
| Total Núcleo Tecnológico | | 9 | 360 | 300 | 5 | 200 | 166h40 | 10 | 400 | 333h20 | 800 |
| Totais das Disciplinas | | 30 | 1200 | 1000 | 30 | 1200 | 1000 | 30 | 1200 | 1000 | 3000 |
| Estágio Curricular Obrigatório | | | | | | | | | | | 60,00 |
| Carga Horária Total Obrigatória | | | | | | | | | | | 3.060 |
| Núcleo Optativo | | | | | | | | | | | |
| Componentes Curriculares | | 1ª Série | | | 2ª Série | | | 3ª Série | | | CHT |
| | | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | A/S | A/A | CH/A | |
| Língua Estrangeira Espanhol | | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 66h40 |
| Libras | | 1 | 40 | 33h20 | - | - | - | - | - | - | 33h20 |
| Totais Optativas | | 1 | 40 | 33h20 | 2 | 80 | 66h40 | | | | 100 |
| Carga Horária Total | | | | | | | | | | | 3.160 |

⁸ “Sociologia” articula com “Língua Portuguesa, Filosofia, Geografia, Informática, História” e contempla a formação técnica – “Filosofia” articula com “Geografia e História” e contempla a formação básica – “Leitura e Produção de Texto Técnico” articula com “Inglês” e contempla a formação básica – “Língua Estrangeira – Inglês” articula com “Língua Portuguesa” e contempla a formação básica – “Arte” articula com “Matemática, História, Sociologia, Fotografia, Representação Gráfica II” e contempla a formação técnica.

10.3.1. Resumo da Matriz Curricular

| Distribuição de Carga Horária | 1ª série | | | 2ª série | | | 3ª série | | | TOTAL POR NÚCLEO | | |
|---------------------------------------|-------------------|------|-------|----------|------|--------|----------|------|--------|------------------|-------|-------------|
| | A/S | A/A | C/H | A/S | A/A | C/H | A/S | A/A | C/H | A/A | C/H | |
| Núcleo Estruturante | 15 | 600 | 500h | 21 | 840 | 700h | 18 | 840 | 700h | 2160 | 1800h | |
| Núcleo Articulador | 6 | 240 | 200h | 4 | 160 | 133h20 | 2 | 80 | 66h40 | 480 | 400h | |
| Núcleo Tecnológico | 9 | 360 | 300h | 5 | 200 | 166h40 | 10 | 400 | 333h20 | 960 | 800h | |
| Estágio Curricular Obrigatório | - | - | - | * | * | * | * | * | * | * | 60h | |
| Total (hora/ aula) | 30 | 1200 | 1000h | 30 | 1200 | 1000h | 30 | 1200 | 1000h | 3600 | 3060 | |
| Núcleo Optativo | Optativa 1 | - | - | - | 2 | 80 | 66h40 | - | - | - | 80 | 66h40** |
| | Optativa 2 | 1 | 40 | 33h20 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 3160 |

Observações:

* O Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) 1 e 2 será computada conforme opção do aluno.

Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por C/H as unidades modulares de 60 minutos.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

C/H = Carga Horária

H/A = Hora Aula

11. EMENTÁRIO

1º Ano

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| História da língua portuguesa. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita, níveis de registro, variedades estilísticas, mudança linguística. Preconceito linguístico e negociação cultural. Morfossintaxe do substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, pronome, interjeição e preposição e seus usos em gêneros textuais diversos. Linguagem verbal e não-verbal. Fonologia, Acentuação e Ortografia. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e a experiência estética. Literatura brasileira e formação da identidade nacional: das origens até o século XVIII. | |
| Ênfase Básica | |
| Interpretação e produção de textos; Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem | |
| Áreas de Integração | |
| INGLÊS (relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) | |
| Bibliografia Básica | |
| MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Scipione, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V. Ler e Compreender: Os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2014. MOISÉS, M. A Literatura Através dos Textos. 29.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2012. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| <p>Introdução à Educação Física: história, identidade, importância e especificidades. Jogos e brincadeiras populares: o jogo como uma invenção do homem. Os jogos e a memória lúdica de nossa cultura/comunidade. A relação entre o jogo e o esporte. O processo de esportivização das práticas corporais e suas implicações. Corporeidade, o corpo como forma de cultura e estética. Cooperativismo, competição, aprender a perder para aprender a vencer. Lazer gincanas e jogos recreativos. Saúde: Conceito de saúde segundo OMS, síndromes metabólicas, sedentarismo e doenças ocupacionais, abordagem pedagógicas sobre doping, drogas, anabolizantes e esteroides, estética e anorexia, ginástica laboral. Esporte: Fundamentos básicos e construções de regras dos esportes de quadra, campo e atletismo. O esporte adaptado. Temas transversais: Transtornos alimentares e imagem corporal, esportes afro-brasileiros, indígenas, jogos olímpicos e paraolímpicos, atividades lúdicas e lazer, festivais e eventos esportivos, modismo e estética corporal, Educação Física e interdisciplinaridade</p> | |
| Ênfase Básica | |
| Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação | |
| Áreas de Integração | |
| MATEMÁTICA (razão e proporção, conjuntos numéricos análise combinatória, regras de três simples e composta, geometria). BIOLOGIA (biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo). FÍSICA (sistemas de alavancas, movimentos retilíneos uniformemente variáveis). | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DANTE DE ROSE Jr. ; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.</p> <p>RIZZO, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia – 3. Ed. - São Paulo : Cengage Learning, 2012.</p> <p>JULIANO VIEIRA DA SILVA ... [et al.] ; Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre : SAGAH, 2018.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>GORLA, José Irineu (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; TANI, Go; PROENÇA, José Elias de. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4. ed. São Paulo: EPU, 2011</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. Educação física ou ciência da motricidade humana? 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Telos, 2012.</p> | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA | |
| CARGA HORÁRIA: 133h20 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Conjunto; conjuntos numéricos; função afim; função quadrática; função modular; função exponencial; Função Logarítmica e Progressões. | |
| Ênfase Básica | |
| Regra de três simples e composta, porcentagem, unidades de medidas, modelagem com funções e sequências. | |
| Áreas de Integração | |
| FÍSICA (grandezas físicas e unidades; análise matemática de movimentos retilíneos uniformes e uniformemente variados; modelagem funcional de fenômenos físicos gerais) e GEOGRAFIA (Escala cartográfica e análise de gráficos e tabelas). | |
| Bibliografia Básica | |
| BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 1. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 10ª ed. São Paulo: Atual, 2013. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. volume 1, 11ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único, 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2012. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Mecânica Clássica; Cinemática e Dinâmica; Leis da Física Clássica. | |
| Ênfase Básica | |
| Grandezas, unidades, estudo dos movimentos fundamentais, princípios de mecânica clássica. | |
| Áreas de Integração | |
| Matemática (Funções e Lógica Matemática); Química (Ligações e Forças intermoleculares); Geografia (dinâmicas envolvidas na Geografia: atmosférica e hidrosfera); Filosofia (Filosofia moderna e Contemporânea); Desenho (Espaço Bi/Tridimensionais). | |
| Bibliografia Básica | |
| GASPAR, Alberto. Física: 1 : mecânica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 1 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012. XAVIER, Cláudia; BARRETO, Benigno. - Física: Aula por aula: 1: mecânica, 1. ed. São Paulo: FTD, | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARRETO, Márcio. A física no ensino médio: livro do professor. Campinas: Papirus, 2012. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. v. 1, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Modelo básico do átomo e a lei periódica, Ligações covalentes e forças intermoleculares, Ligações iônicas e compostos inorgânicos, Ligações metálicas e propriedades de oxirredução. | |
| Ênfase Básica | |
| Tabela periódica, leis periódicas, ligações covalentes, iônicas e metálicas. | |
| Áreas de Integração | |
| MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton e cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente, seus constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais). | |
| Bibliografia Básica | |
| FONSECA, M. R. M.. Química 1: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. LISBOA, J. C. F. Química: ensino médio : volume 1. São Paulo: SM, 2011. 448 p. (Ser protagonista). PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: 1: química geral e inorgânica. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. | |
| Bibliografia Complementar | |
| KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol.1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MAIA, D; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| A História e o ofício do Historiador (fontes históricas e patrimônios históricos); A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica; Os povos do mediterrâneo antigo; A sociedade feudal; A centralização do poder nas mãos dos reis; Expansão Marítima Europeia e o Mercantilismo; Os povos da África subsaariana. Os povos da América (Caribe, Am. Central, Andes e América Atlântica); Renascimento Europeu; Reforma protestante e contrarreforma; Absolutismo monárquico; América Portuguesa: conquista do território, economia açucareira, bandeirantismo e tráfico de africanos escravizados. | |
| Ênfase Básica | |
| As mudanças de pensamento do homem europeu do medievo para a renascença. Os desdobramentos do processo de colonização europeu na África e nas Américas. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico-informacional e seus impactos); DESENHO (Sensibilização estética e percepção visual). REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL (Utilização do computador como ferramenta de trabalho do comunicador visual.) | |
| Bibliografia Básica | |
| BRAICK, Patrícia Ramos.; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2007. MOCELLIN, Renato.; CAMARGO, Rosiane. História em debate: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. VAINFAS, Ronaldo... [et al.]. História: volume único. São Paulo: Saraiva 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento: dos primeiros hominídeos ao Estado Moderno. São Paulo: Ática, 2010. FURTADO, J.F. Cultura e sociedade no Brasil colônia. São Paulo: Atual, 2001. KOSHIBA, L. O Índio e a Conquista Portuguesa. São Paulo: Atual, 2004. SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil Africano. São Paulo: Editora Ática, 2013. VEYNE, Paul (org). História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| A ciência geográfica: História e principais conceitos. A cartografia e a representação das realidades geográficas. A Geografia das rochas: a dinâmica da litosfera. A Geografia da atmosfera: a dinâmica da atmosfera. A Geografia das águas: a dinâmica da hidrosfera. A Geografia da vida: A biogeografia e as lógicas da distribuição dos seres vivos pela superfície terrestre. A espacialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais. A ação humana e os problemas ambientais em escala global. | |
| Ênfase Básica | |
| Conceitos fundamentais da ciência geográfica e da cartografia. Geografia Física. Biogeografia. Construção do espaço geográfico pela ação humana. | |
| Áreas de Integração | |
| QUÍMICA (Processos químicos na litosfera, atmosfera e hidrosfera. Química da vida.); HISTÓRIA (Transformações no espaço geográfico ao longo da história.); MATEMÁTICA (Razão e proporção e a escala cartográfica. Análise de gráficos e tabelas.) | |
| Bibliografia Básica | |
| CLAVAL, P. Terra dos Homens: A Geografia. São Paulo: Contexto, 2010. MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. TEIXEIRA, W. [et. Al] (orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010. RIBEIRO, W. C. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| A formação do julgamento estético constituído nos diferentes períodos: Antiguidade: Mitologia, tragédia, fisiólogos, Sofistas e os filósofos clássicos e o helenismo (escolas helênicas). Filosofia Medieval: Patrística, Escolástica e Renascimento. Filosofia Moderna: Revolução científica e teoria do conhecimento. Contemporânea: o advento do niilismo discutido por pela metafísica, psicologia e a arte. | |
| Ênfase Básica | |
| Entender como o juízo estético muda de acordo com os períodos históricos e o lócus fundamentativo das diferentes propostas de acordo com os autores. | |
| Áreas de Integração | |
| GEOGRAFIA (A espacialidade das sociedades humanas.); HISTÓRIA (Os povos do mediterrâneo antigo.) | |
| Bibliografia Básica | |
| COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia. Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. São Paulo: Saraiva, 2010. ARANHA, M. G. A. Filosofando: Introdução à Filosofia. Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Editora Ática, 2012 | |
| Bibliografia Complementar | |
| MEIER, C. Filosofia: por uma inteligência da complexidade: volume único: ensino médio. 2.ed. Belo Horizonte, 2014. OLIVEIRA, R. N. N. Filosofia: Investigando o Pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. LUCKESI, C. C. Introdução à Filosofia: Aprendendo a Pensar. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, R. N. N. de. Filosofia: Investigando o Pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia: vol. 1-7; [tradução Ivo Storniolo]. São Paulo: Paulus, 2003 | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| <p>Concepção de língua, texto e discurso. Gêneros textuais (romance, conto, crônica, poema, carta, relato, relatório) e tipologia textual; Variação e variedade linguística; A linguagem como interlocução; Oralidade e escrita; As dimensões discursiva, semântica e gramatical; Progressão textual; Coesão e Coerência; Articuladores textuais; Estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos, dentre eles os relacionados à área técnica.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais; | |
| Áreas de Integração | |
| INGLÊS (relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) DESENHO (Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas; linguagem verbal e não verbal na construção de sentido). | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 327 p. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. 216 p. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins, 2006. 133 p. (Texto e linguagem).</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 707 p. ISBN 9788520921456. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014. xxxvii, 762 p. (Obras de referência). ISBN 978-85-86368-91-2. MARTINS, Aracy Alves et al. Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/Aluno-autor. 3. ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica/ Ceale, 2009. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. . São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019. MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. 35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos. San Diego, Ca, Eua: Penso, 2012. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019.</p> | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| <p>Reconhecimento da influência internacional da Língua Inglesa como língua franca, que possibilita o acesso ao mundo globalizado e que amplia as possibilidades de interação nos mais diversos contextos; Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias. Relação de textos com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Estudo de aspectos linguísticos, tais como: proximidades e distanciamentos da língua portuguesa e da língua inglesa, elementos de coesão, expressões temporais e modalizadoras, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Abordagem semântico-pragmática direcionada ao reconhecimento e aquisição de vocabulário referente à área técnica de Comunicação Visual.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Leitura verbal e não verbal de textos; Leitura de gêneros textuais do mundo do trabalho; Aquisição de vocabulário referente à área técnica de Comunicação Visual.</p> | |
| Áreas de Integração | |
| <p>LÍNGUA PORTUGUESA (Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. Leitura e produção de textos.)</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 1, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 2, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011 KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010. MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p. ISBN 85-85734-40-X (broch.). SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009.</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Conceitos básicos da comunicação. Comunicação humana. Comunicação midiática. História da Comunicação no Mundo e no Brasil. A sociedade de massa. A pesquisa norte-americana e a semiótica. A Escola de Frankfurt. Os Estudos Culturais ingleses. O pensamento francês. O pensamento latino-americano. Processos de emissão e recepção | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação; Produção de Conteúdos Midiáticos. | |
| Áreas de Integração | |
| SOCIOLOGIA (Teorias do campo da sociologia e sua relação com a mídia); DESENHO (Discussões acerca do campo da estética); REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I (Análise dos modelos e formas de produção e representação gráfica digital). | |
| Bibliografia Básica | |
| BORDENAVE, J. D. O Que é Comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1996. ENZENSBERGER, H. M. Elementos Para Uma Teoria dos Meios de Comunicação. São Paulo: Conrad, 2003. HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis: Vozes, 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. Teorias da Comunicação de Massa. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FLUSSER, V. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011. LIMA, L. C. Teoria da Cultura de Massa. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. PEREIRA, J. H. Curso Básico de Teoria da Comunicação. 4.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. WOLF, M. Teorias da Comunicação. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: DESENHO | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| <p>Conceitos e elementos da linguagem visual: teoria e prática. Sensibilização estética e percepção visual. Elementos compositivos: ponto, linha, superfície, forma, textura, cor, equilíbrio, direção e contraste. Desenho de observação: técnicas e materiais. Desenho na Comunicação Visual. Criação e estudo da forma no espaço bidimensional e tridimensional. Expressão gráfica na Comunicação Visual.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Desenvolver e aplicar recursos visuais para diferentes fins de divulgação e comunicação visual. | |
| Áreas de Integração | |
| <p>MATEMÁTICA (elementos conceituais, relacionais, forma e estrutura; Desenho bidimensional e tridimensional; Simetria e assimetria; Construção de formas básicas); LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (Ponto, linha e plano; Formas e volumes; Tom e cor; ordenação intuitiva, harmonia, ritmo, equilíbrio e tensão);</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998. PARRAMON, J. M. Fundamentos do Desenho Artístico. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>AUMONT, J. A Imagem. 9.ed. São Paulo: Papirus, 2004. DONDIS, D A. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. EDWARDS, B. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. FARINA, M. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 6.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. KANDINSK, W. Ponto e Linha sobre Plano. 2.ed. Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2012</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| A Alfabetização Visual através da Sintaxe da Linguagem Visual: ponto, linha e plano; formas geométricas planas e de volume; texturas; direção e movimento; escala e dimensão; tom e cor; harmonia, ritmo, equilíbrio e tensão; nivelamento, aguçamento e ambiguidade; o segmento áureo e a triangulação, o Círculo Cromático na Psicologia das Cores; Introdução à Semiótica e Gestalt do Objeto. A Tipografia aplicada à Composição Visual: as famílias tipográficas e as grandes categorias de tipos e estilos, a anatomia dos tipos, a importância da escolha correta das fontes e suas implicações, grid tipográfica, laboratório prático de criação de fontes manual e digital. Fundamentos do Design Gráfico. Os Movimentos Artísticos, suas Escolas e tendências. O Design Gráfico no Brasil e o Design Pós-Moderno. Revolução Digital do Design Gráfico. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Alfabetização Visual, Produção de Peças Gráficas, Composição Visual e Projeto Gráfico Visual, Colorimetria e Harmonização, Tipologia e Artes Gráficas, Estética Visual e Movimentos Aplicados às Artes Gráficas. | |
| Áreas de Integração | |
| IDENTIDADE VISUAL (Processos de Criação), LÍNGUA PORTUGUESA (Redação), REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I e II (Uso dos Softwares Gráficos), HISTÓRIA (Evolução e Transformação da Sociedade), GEOGRAFIA (A Espacialidade das Sociedades Humanas), DESENHO (Estética e Representação Visual), MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (Produção Gráfica, Tipos de Materiais, Acabamentos, Substratos e Sistemas de Impressão). | |
| Bibliografia Básica | |
| DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LUPTON, E. Pensar com Tipos. São Paulo: Cosac Naify, 2006. MEGGS, P.; PURVIS, A. W. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009 | |
| Bibliografia Complementar | |
| V. WHITE, J. Edição e Design. São Paulo: JSN Editora – 2AB, 1974. STOLARSKI, A. Alexandre Wollner e a Formação do Design Moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2005. GOMES FILHO, J. Gestalt do Objeto. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. PEDROSA, I. Da Cor a Cor Inexistente. São Paulo: SENAC, 2009. BRINGHURST, R. Elementos do Estilo Tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2011. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Utilização do computador como ferramenta de trabalho do comunicador visual. Noções básicas de operação dos microcomputadores. Fundamentos de Estudo prático de Coreldraw e de Photoshop. Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Informática, desenho digital, softwares gráficos, fundamentos de design gráfico | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (linguagem verbal e não verbal). LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias), EDUCAÇÃO FÍSICA (Lazer, gincanas e jogos recreativos). HISTÓRIA (A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica), GEOGRAFIA (A especialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais). FILOSOFIA (A formação do julgamento estético constituído nos diferentes períodos). LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS (Articuladores textuais; Estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos, dentre eles os relacionados à área técnica). TEORIAS DA COMUNICAÇÃO (Conceitos básicos da comunicação). DESENHO (Expressão gráfica na Comunicação Visual). MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (Relação entre suporte, produção, materiais e conteúdo visual). LINGUAGEM VISUAL E HISTÓRIA DO DESIGN GRÁFICO (Composição visual e Princípios do Design). | |
| Bibliografia Básica | |
| PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de CorelDRAW X6. Érica, 2012 PRIMO, Lane. Estudo Dirigido de Adobe Photoshop CS6. Érica, 2012 HORIE, Ricardo Minoru e Oliveira, Ana Cristina Pedrozo. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, CorelDRAW X6 e InDesign CS6, Editora Érica, 2012 | |
| Bibliografia Complementar | |
| WOLLNER, Alexandre. Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil: depoimentos sobre o design visual brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2008. GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2011 MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009. MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Blucher, 1987 | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Papel da produção gráfica no ciclo de atuação do comunicador visual. Relação entre suporte, produção, materiais e conteúdo visual. Fabricação e tipos de papel. Produção gráfica e sustentabilidade. Sistemas de impressão. Tipos de materiais e Inovação em processos de produção. Criação e planejamento de produtos gráficos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Etapas e processos da produção gráfica. Sistemas de impressão e materiais. | |
| Áreas de Integração | |
| ILUSTRAÇÃO GRÁFICA DIGITAL I (ilustração vetorial); DESENHO (elementos de composição); LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS (leitura, compreensão e produção de textos técnicos). | |
| Bibliografia Básica | |
| BAER, L. Produção Gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2012. PRIMO, L. Estudo dirigido de CorelDRAW X6 em português. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. VILLAS BOAS, A. Produção Gráfica para Designers. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BELTRÃO, A. Quanto custa meu design?: Gestão financeira para freelancers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. BERGSTORM, B. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Rosari, 2009. RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico. 10. ed. Brasília: LGE, 2007. SAMARA, T. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2005 WILLIAMS, R. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS | |
| OPTATIVA | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 1º ano |
| Ementa | |
| Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos. | |
| Ênfase Básica | |
| Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural). | |
| Bibliografia Básica | |
| FERREIRA BRITO, L. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÁ, N. R. L. Cultura. Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2009. COSTA, J. P. B. A Educação do Surdo Ontem e Hoje: Posição Sujeito e Identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010. SACKS, O. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKILAR, C. A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. São Paulo: Escala, 2008. | |

2º Ano

| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA | |
|--|--------------------|
| CARGA HORÁRIA: 100h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e do discurso; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, entre outros. Variação linguística e contextos formais de comunicação. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Sintaxe: frase, oração, período. Diferenciação das estruturas sintagmáticas, termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Concordância Verbal e Nominal. Problemas comuns no uso da norma culta (porquês, mas, mais, onde, aonde). Literatura brasileira do século XIX: do Romantismo ao Simbolismo. | |
| Ênfase Básica | |
| Compreensão leitora; produção escrita; argumentação; crítica social. | |
| Áreas de Integração | |
| INGLÊS (Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, por meio de análise crítica de obras literárias, sua influência na sociedade). | |
| Bibliografia Básica | |
| MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed. 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A. Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed. 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Estudo da Língua Inglesa como instrumento de interação e de acesso/ produção de informação, ciência e tecnologia. Leitura, interpretação de textos autênticos de gêneros textuais diversos e em diferentes mídias. Compreensão de estruturas linguísticas a partir de textos, observando sua função e uso social; Emprego de competências linguísticas como diferentes formas verbais, temporais, coesivas e expressivas, de acordo com a natureza, função, organização, estrutura e condições de produção de textos; Conteúdos mínimos: passado simples, passado contínuo, presente perfeito, grau dos adjetivos, pronomes e modalizadores.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| Leitura e produção de textos de gêneros textuais diversos. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos. Estratégias de retomada e progressão textual). | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011 DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p. ISBN 85-85734-40-X (broch.). SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v.2. Brasília, Editora Vestcon, 2011</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Anatomia, fisiologia e biologia corporal. Principais grupos musculares que atuam nos exercícios de musculação; Prevenção e controle do excesso de peso corporal – exercícios aeróbios; Exercícios aeróbios para emagrecimento; Causas e consequências do acúmulo de ácido lático na musculatura; Exercícios com sobrecarga – musculação; Trabalho com textos para leitura e interpretação; avaliação antropométrica; Sedentarismo x obesidade. Educação Física e lazer: conceitos, conteúdos culturais, equipamentos de lazer, relação lazer x trabalho, lazer do homem x lazer da mulher. Esporte, atividade física, consumo e mídia: a relação entre mídia, indústria esportiva e consumo. Atividades ritmadas: jogos musicais; Expressão corporal, a danças como expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. A dança como linguagem social e comunicação através de gestos. Ginástica artística, acrobacias e atividades circenses. Lutas, defesa pessoal e artes marciais: conceitos, filosofia, responsabilidades e benefícios. Esportes: técnicas, táticas, sistemas defensivos, ofensivos, regras e estratégias, esportes de aventura e esportes radicais. Temas transversais: Transtornos alimentares e imagem corporal, esportes afro-brasileiros, indígenas, jogos olímpicos e paraolímpicos, atividades lúdicas e lazer, festivais e eventos esportivos, modismo e estética corporal, Educação Física e interdisciplinaridade.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação | |
| Áreas de Integração | |
| <p>SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação) LÍNGUA PORTUGUESA (argumentação). MATEMÁTICA (análise combinatória, regras de três simples e composta, geometria). FÍSICA (sistemas de alavancas, movimentos retilíneos uniformemente variáveis). BIOLOGIA (Biologia celular, ciclo de Krebs).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DANTE DE ROSE Jr. ; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.</p> <p>RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006</p> <p>DE MARCO, Ademir (Org.). Educação física: cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de (org.). Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá: Eduem, 2014.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B.de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer - Uma Introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA | |
| CARGA HORÁRIA: 100 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Trigonometria no triângulo retângulo; resolução de triângulos quaisquer; conceitos trigonométricos básicos na circunferência trigonométrica; funções trigonométricas; relações trigonométricas; transformações trigonométricas; matrizes; determinantes; sistemas lineares; áreas: medidas de superfícies; geometria espacial; poliedros; corpos redondos; análise combinatória e probabilidade. | |
| Ênfase Básica | |
| Trigonometria, matrizes, sistemas lineares, áreas e volumes. | |
| Áreas de Integração | |
| REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II (ilustração digital); FOTOGRAFIA DE MODA (Princípios de registro fotográfico); MATERIAIS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO (diagramação para produção gráfica); FÍSICA e QUÍMICA. | |
| Bibliografia Básica | |
| BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 2. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 1. 11ª ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.. A matemática do ensino médio. Volume 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único. 1ª ed.. São Paulo: Editora Érica, 2012. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Propriedades físicas fundamentais dos gases e líquidos; relações entre energia térmica e energia mecânica; fenômenos e dispositivos óticos; transferência de energia e informação sob a forma de ondas. | |
| Ênfase Básica | |
| Mecânica Clássica; Termodinâmica; Ondulatória. | |
| Áreas de Integração | |
| MATEMÁTICA (funções, trigonometria, geometria plana e espacial, probabilidade), QUÍMICA (propriedades dos líquidos e gases; temperatura, calor, pressão e volume na termodinâmica; influência da estrutura molecular nos fenômenos físicos); BIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA (hidrostática no corpo humano; termodinâmica e metabolismo; a ótica da visão; aplicação dos conceitos de ondas em sistemas biológicos e equipamentos de medicina); FOTOGRAFIA (câmara escura; aplicações diversas das lentes esféricas); ARTE (luz e cor); HISTÓRIA (revolução industrial e científica) | |
| Bibliografia Básica | |
| GASPAR, Alberto. Física: 2: ondas, óptica e termodinâmica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012 . LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 1 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012 LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 2 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. XAVIER, Cláudia.; BARRETO, Benigno. Física aula por aula: 2. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Estequiometria das reações, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico. | |
| Ênfase Básica | |
| Cálculos estequiométricos, preparo e interpretação de soluções, processos exotérmicos e endotérmicos, velocidades das reações, fatores que influenciam na cinética química e sistemas químicos em equilíbrio químico. | |
| Áreas de Integração | |
| BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos, do meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, sistemas lineares, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton, gases e cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente , seus constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais). | |
| Bibliografia Básica | |
| FONSECA, M. R. M. Química 2: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol.1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ATKINS, P. W; DE PAULA, J. Físico-química: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ATKINS, P. W; DE PAULA, J. Físico-química: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MAIA, D; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA | |
| CARGA HORÁRIA: 100 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| A célula como unidade funcional essencial à vida; Estudo da diversidade e classificação dos seres vivos. Reino Vegetal. Reino Animal. Corpo humano e os tecidos fundamentais; Desenvolvimento embrionário. | |
| Ênfase Básica | |
| Célula, tecidos, reprodução humana e desenvolvimento embrionário. Características Gerais dos Grandes Reinos. | |
| Áreas de Integração | |
| QUÍMICA (Reações químicas, ligações químicas); FÍSICA (Grandezas físicas, suas unidades e transformação, Termometria e Calorimetria.); EDUCAÇÃO FÍSICA (movimentação corporal). | |
| Bibliografia Básica | |
| LOPES, S. e ROSSO, S. Bio: v.1. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio: v.2. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio: Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. e EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>A sociedade mineradora. O século das Luzes: Iluminismo e Revolução Científica. A crise do absolutismo e o despotismo esclarecido. As luzes na Europa: A França Revolucionária. As luzes na América: As revoluções nas Américas. A Revolução Industrial. A sociedade capitalista industrial. Lutas operárias e as ideologias do século XIX. O processo de Independência do Brasil. O período regencial. O Brasil Império: economia, política e sociedade. As resistências à escravidão e o processo que culminou na abolição da escravidão. Nacionalismo e imperialismo. I Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. O movimento negritude.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| <p>Iluminismo e Revoluções do século XVIII. Revolução Industrial e a sociedade industrial. As transformações na sociedade brasileira da colônia ao término do Império.</p> | |
| Áreas de Integração | |
| <p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico-informacional e seus impactos).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de história - Volume 02. São Paulo: Leya Educação, 2013. DIAS, Adriana Machado.; GRIMBERG, Keila.; PELLEGRINI, Cesar. Novo Olhar História, Volume 02. Guarulhos: FDT, 2010. HOBSBAWM, Eric J. A era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>HOBSBAWM, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: FORENSE, 2013. FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Editora Global, 2006. FURTADO, J.F. Cultura e sociedade no Brasil colônia. São Paulo: Atual, 2001. GRESPLAN, Jorge. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003. MAESTRI FILHO, Marco. O escravismo no Brasil. São Paulo: Atual, 2001</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Região e regionalização e o processo de construção do território brasileiro. O meio natural brasileiro: a base física do território. Avanços e retrocessos nas questões ambientais brasileiras. A ocupação do território brasileiro, o desenvolvimento econômico e seus impactos na demografia e urbanização do País. Perspectivas e entraves no processo de industrialização do Brasil. A questão agrária brasileira: Concentração de terras, agronegócio e movimentos sociais. A inserção internacional do Brasil e da América Latina: Entre o imperialismo e as possibilidades de integração. | |
| Ênfase Básica | |
| Formação do território brasileiro. Transformações do espaço geográfico brasileiro. | |
| Áreas de Integração | |
| HISTÓRIA (História do Brasil); LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (Leitura, oralidade e escrita. Interpretações do Brasil nas obras de diferentes autores). SOCIOLOGIA (Interpretações sociológicas de diferentes autores sobre a sociedade brasileira). | |
| Bibliografia Básica | |
| ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AB´SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DAVIS, M. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006. GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010. MORAES, A. C. R. Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011. MOREIRA, R. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>Conceitos básicos de antropologia: etnocentrismo, relativismo cultural e discussões étnico-raciais. Populações indígenas no Brasil. O surgimento da sociologia e as três correntes clássicas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Indústria cultural, ideologia e alienação. Formação do Estado moderno a partir de autores clássicos: Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, Jonh Locke, Jean-Jacques Rousseau e Montesquieu. Pensamento econômico clássico a partir de autores do liberalismo e suas propostas para diferentes concepções de Estado. Poder, dominação, democracia e movimentos sociais.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| <p>O surgimento e desenvolvimento da Sociologia, Antropologia e Ciência Política enquanto ciências modernas e suas repercussões na sociedade contemporânea.</p> | |
| Áreas de Integração | |
| <p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA (raízes do pensamento filosófico). GEOGRAFIA (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico-informacional e seus impactos); HISTÓRIA (A dupla revolução, revolução científica, expansão marítima, processos de colonização e suas consequências do ponto de vista econômico e social).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5.ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2011. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense,2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: ARTE | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| <p>História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural nos períodos que compreendem desde a Pré-história à Arte Moderna. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação das diferentes técnicas e materiais. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte, Estética e sensibilização para a música e artes cênicas. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| <p>Compreensão, reflexão e análise crítica sobre os diferentes contextos artísticos ao longo da história associando com a contemporaneidade</p> | |
| Áreas de Integração | |
| <p>MATEMÁTICA (elementos conceituais, relacionais, forma e estrutura; Desenho bidimensional e tridimensional; Simetria e assimetria; Construção de formas básicas); FÍSICA (noções de luz e sombra; Cor, contrastes e tonalidades); HISTÓRIA (relações entre as manifestações artísticas e os respectivos contextos históricos); SOCIOLOGIA (Aspectos sociológicos e suas relações com as produções artísticas); FOTOGRAFIA (Como o surgimento da fotografia influenciou a arte); REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II (Arte gráfica e digital como meio de comunicação); ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO (Comunicação Visual, criatividade e mercado).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005. STRICKLAND, C. Arte Comentada: Da Pré-História ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1998. CALABRESE, O. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. CARPEAUX, O. M. O livro de Ouro da História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16.ed. São Paulo: Editora LTC, 2002</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Estudo prático de Photoshop e outros aplicativos para edição de imagens. Digitalização e processamento de imagens estáticas. Captação e Manipulação de Imagens. Entrada, saída, formatos e conversão de arquivos. Técnicas e recursos para confecção de artes gráficas e digitais para os meios de comunicação. Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Informática, desenho digital, softwares gráficos, design gráfico, publicidade e propaganda | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e Compreensão textual), LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Estudo da Língua Inglesa como instrumento de interação e de acesso/ produção de informação, ciência e tecnologia), EDUCAÇÃO FÍSICA (Esporte, atividade física, consumo e mídia), BIOLOGIA (Estudo da diversidade e classificação dos seres vivos. FÍSICA (Termodinâmica: Ótica geométrica), HISTÓRIA (Revolução Industrial), GEOGRAFIA (Perspectivas e entraves no processo de industrialização do Brasil), SOCIOLOGIA (Conceitos básicos de antropologia), ARTE (História da Arte e Cultura Visual), FOTOGRAFIA (Linguagem fotográfica). | |
| Bibliografia Básica | |
| ANDRADE, Marcos Serafim. Adobe Photoshop CS6. Senac: São Paulo, 2010. PRIMO, Lane. Estudos Dirigidos em Photoshop. Senac: São Paulo, 2010. ALVAREGA, André Luis. A Arte da Fotografia Digital. Ciência Moderna: São Paulo, 2005. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CESAR, Newton. Direção de arte: em propaganda. 10. ed. Guará, DF: Senac, 2015. MORAZ, Eduardo; FERRARI, Fabrício Augusto. Universidade Photoshop: desvende os recursos desta poderosa ferramenta. 2. ed. atual. São Paulo: Digerati Books, 2008 HORIE, Ricardo Minoru e OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, CorelDRAW X6 e InDesign CS6, Editora Érica, 2012. PEREZ, Clotilde; BARBOSA, Ivan Santo (Org.). Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces: volume 1. São Paulo: Thomson Learning, 2008. PEREZ, Clotilde; BARBOSA, Ivan Santo (Org.). Hiperpublicidade: volume 2: atividades e tendências. São Paulo: Thomson Learning, 2008. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAFIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| História da fotografia. Técnicas primitivas, analógicas e digitais. Linguagem fotográfica. Técnicas de registro fotográfico, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Iluminação em fotografia. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| História de fotografia. Linguagem fotográfica. | |
| Áreas de Integração | |
| ARTE, REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL II. | |
| Bibliografia Básica | |
| ANG, T. Fotografia Digital - Uma Introdução. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. GREY, C. Iluminação em Estúdio: Técnicas e Truques para Fotógrafos Digitais. Santa Catarina: Editora Photos, 2011. HEDGECOE, J. O Novo Manual de Fotografia. 3.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARTHES, R. A Câmara Clara: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Fronteira, 1984. BUSELLE, M. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo: Editora Pioneira, 2007. DALY, T. Guia Básico de Fotografia Digital. Lisboa: Estampa, 2003. KOSSOY, B. Fotografia e História. São Paulo: Ática, 1989. FREEMAN, M. Grande Manual de Fotografia. São Paulo: Princípio, 1994. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Análise contextual do empreendedorismo no Brasil. Perfil empreendedor. Criatividade. Identificação e análise de oportunidades. Modelos de negócios. Validação de ideias e MPV (Mínimo Produto Viável). Inovação: conceito e impactos sociais, econômicos, culturais. Startups e incubadoras. Vertentes da Propriedade intelectual. Patentes e busca patentária. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Análise de oportunidades. Modelos de negócio. Processo de inovação a patentes. | |
| Áreas de Integração | |
| MATEMÁTICA (planos de negócio e investimento). | |
| Bibliografia Básica | |
| DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de negócios: seu guia definitivo: o passo a passo para você planejar e criar um negócio de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALMEIDA, Diego Perez de; DEL MONDE, Isabela Guimarães; PINHEIRO, Patricia Peck (Coord.). Manual de Propriedade Intelectual - Unesp/NEaD - 2013. Disponível em: < https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/65802?locale=es_ES >. Acesso em: 15 set. 2019. DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014. JUGEND, Sérgio Luis da Silva. Inovação e desenvolvimento de produtos práticas de gestão e casos brasileiros. Rio de Janeiro LTC 2013. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. TAJRA, SanmZA Feitosa. Empreendedorismo conceitos e práticas inovadoras. São Paulo Erica 2014. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL | |
| OPTATIVA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 2º ano |
| Ementa | |
| Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: produção oral e escrita; compreensão auditiva e leitora. Noções gerais sobre a estrutura linguística da língua espanhola, nos níveis morfosintático, lexical, fonológico e semântico: abordagem contrastiva. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma, sua heterogeneidade e seu papel no mundo globalizado. Abordagem intercultural: a função da língua no processo de integração da América Latina e do mundo hispânico. | |
| Ênfase Básica | |
| Leitura e produção de diversos gêneros textuais. Cultura. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural). | |
| Bibliografia Básica | |
| FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para Brasileños: con respuestas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. SEGOVIANO, C. A arte de conjugar verbos espanhóis. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. PEREIRA, H.B.C. MICHAELIS: pequeno dicionário espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GALVEZ, D. Dominio. Curso de Perfeccionamiento. Madrid: Edelsa, 2010. HERMOSO, A. G. Conjugate Fácil. Madrid: Edelsa, 1996. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en Contexto - Curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011. SEDYCIAS, J. (org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: Presente, Passado, Futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española. Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000. | |

3º Ano

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA | |
| CARGA HORÁRIA: 100 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais dissertativos e do discurso; tipos textuais e gêneros acadêmicos: artigo, painel, entre outros. Sintaxe e semântica do Português - estruturação e análise das orações subordinadas adverbiais, substantivas, adjetivas, reduzidas e coordenadas e seus usos em gêneros textuais. Regência verbal e nominal. Pontuação e regras de uso. Crase. Colocação pronominal. Comunicação oral e formal. Escrita técnica. A articulação do sentido no interior dos sintagmas. Modalizadores e operadores argumentativos. Literatura brasileira a partir do século XX: do pré-modernismo ao pós-modernismo. | |
| Ênfase Básica | |
| Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem. | |
| Áreas de Integração | |
| GEOGRAFIA (Redes e fluxos no mundo globalizado: radiodifusão, mídia impressa, televisão e Internet). ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO (Produção em mercados criativos e novas formas de consumo da comunicação). | |
| Bibliografia Básica | |
| MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, Editora Atlas, 2014. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10.ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29. ed. 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6. ed. 2012. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Reconhecer a importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística; Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso e de produção de informações; Comparar textos de gêneros distintos, identificando suas características; Utilizar estratégias de leitura na compreensão geral e específica de textos; Localizar informações e inferir o sentido de uma palavra ou expressão; Aplicar mecanismos linguísticos e contextuais na produção de textos orais e escritos; Integrar às produções textuais o vocabulário e os recursos linguísticos considerados novos; Reconhecer o uso e a função da construção dos discursos direto e indireto em língua inglesa, bem como a função das vozes ativa e passiva; Reconhecer os marcadores textuais e utilizá-los na construção de sentenças ou textos. | |
| Ênfase Básica | |
| Língua Inglesa. Diversidade cultural e linguística. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural). | |
| Bibliografia Básica | |
| AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011. DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000. MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010. SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v.2. Brasília: Vestcon, 2011. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: ARTE | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>História da Arte, Cultura Visual e musical nos períodos que compreendem desde a Arte Moderna até a contemporaneidade, associada aos diferentes movimentos artísticos ao longo da história. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| <p>Compreensão, reflexão e análise crítica sobre os diferentes contextos artísticos ao longo da história associando com a contemporaneidade.</p> | |
| Áreas de Integração | |
| <p>HISTÓRIA (relações entre as manifestações artísticas e os respectivos contextos históricos); SOCIOLOGIA (Aspectos sociológicos e suas relações com as produções artísticas); FILOSOFIA (estética); IDENTIDADE VISUAL (Identidade Visual e Processos de criação de marca).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999. PROENÇA, G. Descobrindo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1998. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16.ed. São Paulo: Editora LTC, 2002. LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Editora Summus, 1978. OSTROWER, F. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987. PEDROSA, I. Da Cor a Cor Inexistente. 10.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009</p> | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA | |
| CARGA HORÁRIA: 100 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Geometria analítica: ponto, reta e circunferência; matemática financeira; estatística básica; números complexos; polinômios e equações algébricas. | |
| Ênfase Básica | |
| Geometria analítica, geometria plana, estatística e equações algébricas. | |
| Áreas de Integração | |
| EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO, ANÁLISE DE SISTEMAS, TECNOLOGIAS WEB, EMPREENDEDORISMO E FÍSICA. | |
| Bibliografia Básica | |
| BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 3. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014. | |
| Bibliografia Complementar | |
| LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.. A matemática do ensino médio. Volume 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. MUCELIN, C. A.; MARTINS, M. Estatística. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2012. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Tópicos de Física Moderna | |
| Ênfase Básica | |
| Eletromagnetismo; Física Moderna. | |
| Áreas de Integração | |
| MATEMÁTICA (Geometria Analítica e equações algébricas); QUÍMICA (Eletroquímica, propriedade física dos elementos); BIOLOGIA (Biotecnologia e Recursos Naturais); FILOSOFIA (Teoria do conhecimento e filosofia da ciência); | |
| Bibliografia Básica | |
| GASPAR, Alberto. Física: 3 : eletromagnetismo e física moderna. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 3 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012. XAVIER, Cláudia.; BARRETO, Benigno. Física: aula por aula: 3. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARRETO, Márcio. Física: Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2009. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Oxirredução, Eletroquímica, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos, Isomeria de compostos orgânicos. | |
| Ênfase Básica | |
| Pilhas, eletrólise, química do carbono e funções orgânicas. | |
| Áreas de Integração | |
| BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos e meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, sistemas lineares, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, estados físicos da matéria, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton, cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente, constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais); | |
| Bibliografia Básica | |
| BRUICE, P. Y. Química orgânica: volume 1. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. BRUICE, P. Y. Química orgânica: volume 2. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. FONSECA, M. .R. M. Química 3: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011 | |
| Bibliografia Complementar | |
| BETTELHEIM, F. A et al. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Química Nova na Escola. (coleção de revistas). Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ . Acesso em 19 set 2017. MAIA, D.; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Análise das teorias do surgimento da vida; Estudo da evolução dos seres vivos, Análise da primeira e segunda lei de Mendel, Biotecnologia, Ecologia. | |
| Ênfase Básica | |
| Avanços tecnológicos: problemas e soluções, A busca de evidências evolutivas com o uso das tecnologias: Bioética, Biotecnologia, Recursos Naturais | |
| Áreas de Integração | |
| FILOSOFIA (Contextualização sociocultural); GEOGRAFIA (Biomassas, poluição). | |
| Bibliografia Básica | |
| AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das Populações . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : v.3, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3.ed. São Paulo: Funpec, 2009. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume Único. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Ascensão de regimes fascistas. Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria. Os processos de independência da África e da Ásia. Primeira República. Era Vargas. O populismo do século XX (1945 – 1964). Ditadura Militar – a América Latina e os regimes autoritários da segunda metade do século XX. A Nova República: o processo de democratização no Brasil. Da constituinte de 1988 à atualidade. A escrita da História no século XXI. | |
| Ênfase Básica | |
| História política, cultural e econômica do século XX. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA: (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico-informacional e seus impactos). | |
| Bibliografia Básica | |
| CAMPOS, Flávio de.; CLARO, Regina. Oficina de História. v. 3. São Paulo: Leya, 2013. DIAS, Adriana Machado.; GRIMBERG, Keila.; PELLEGRINI, Cesar. Novo Olhar História, vol 03. Guarulhos: FDT, 2011. HOBSBAWM, Eric J. A era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GOLGING, Willian. O senhor das Moscas. São Paulo: Cia das Letras, 2013. LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988. MIRANDA, Evaristo de. A Geografia da Pele: um brasileiro imerso na África profunda. Rio de Janeiro: Record, 2015. ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Cia das Letras, 2007. REIS, Daniel Aarão.; RIDENTI, Marcelo. MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2014. Disponível no site Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537811788/cfi/6/2[:vnd.vst.idref=cov er .xhtml Acesso em 19 set 2017. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| As correntes teóricas da Antropologia Social. As revoluções industriais e tecnológicas. Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos. Indústria cultural e comunicação. Os impactos da comunicação visual na sociedade contemporânea. | |
| Ênfase Básica | |
| Explicações científicas sobre diversidade e trabalho enquanto elemento que constitui a humanidade nos âmbitos material e ideológico e suas repercussões na era tecnológica e na indústria cultural. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: oralidade, leitura e escrita; FILOSOFIA: raízes do pensamento filosófico. GEOGRAFIA: mundo do trabalho impactos na geopolítica mundial. HISTÓRIA: regimes políticos. | |
| Bibliografia Básica | |
| GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013 | |
| Bibliografia Complementar | |
| ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5.ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2011. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012. | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Teoria do conhecimento (Empirismo de Bacon, Locke, Berkeley e Hume e o fechamento desta com Kant). Filosofia da ciência (Positivismo de Carnap, Naturalismo de Quine e Instrumentalismo de Popper e o contextualismo de Thomas Kuhn). Filosofia Política (Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu e Rousseau). Ética normativa teleológica (Egoísmo Ético, Utilitarismo e Ética das virtudes) e deontológica (Ética kantiana e as suas reformulações com o Contratualismo Moral de J. Rawls e Ética do Discurso de Habermas). Ética Prática (Peter Singer sobre como resolve algumas questões cotidianas). | |
| Ênfase Básica | |
| Discutir as principais disciplinas da Filosofia como Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Filosofia Política e Ética. | |
| Áreas de Integração | |
| HISTÓRIA processo democratização no Brasil. GEOGRAFIA: a hegemonia capitalista. SOCIOLOGIA: Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos. | |
| Bibliografia Básica | |
| COTRIM, G. Fundamentos de Filosofia. Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. São Paulo: Saraiva, 2010. ARANHA, M. G. A. Filosofando: Introdução à Filosofia. Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MEIER, C. Filosofia: Por Uma Inteligência da Complexidade - Volume Único - Ensino Médio. 2.ed. Belo Horizonte, 2014. OLIVEIRA, R. N. N. Filosofia: Investigando o pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. LUCKESI, C. C. Introdução à Filosofia: Aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, R. N. N. de. Filosofia: Investigando o pensar. Raimundo Nonato Nogueira Oliveira, Paulo José de Paula Gadelha. Fortaleza: Editora Edjovem, 2009. REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia: vol. 1-7; [tradução Ivo Storniolo]. São Paulo: Paulus, 2003 | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>Geopolítica e imperialismo no início do século XX: Da Conferência de Berlim às guerras mundiais. A formação territorial dos Estados Unidos e da União Soviética: prólogo para a Guerra Fria. Transformações espaciais após o fim da II Guerra Mundial: a descolonização da África e da Ásia. A ordem mundial da Guerra Fria. A comunicação visual e sua centralidade na construção do imaginário em torno de EUA e URSS como potências (propagandas, filmes, HQ's e games). O ordenamento mundial sob a lógica da globalização. Noções de Economia. Redes e fluxos no mundo globalizado: radiodifusão, mídia impressa, televisão e Internet. Geopolíticas do pós-Guerra Fria: Da Guerra do Golfo à Primavera Árabe. Geopolíticas do século XXI: Os desafios ao império estadunidense – O fracasso da “Guerra ao Terror”, o colapso financeiro de 2008, a ascensão chinesa e a crise ambiental global.</p> | |
| Ênfase Básica | |
| As mudanças no ordenamento mundial do Imperialismo até os dias atuais e os impactos na espacialidade global. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (Leitura e compreensão textual. Comunicação Oral e Formal). ARTE (Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades). SOCIOLOGIA (Indústria Cultural e Comunicação). DESIGN EDITORIAL (Design de interfaces, webdesign e mídias digitais). HISTÓRIA (Os processos de independência da África e da Ásia). | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>HOBSBAWM, E. J. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995. OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010. TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>COSTA, W. M. da Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. FOER, F. Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. KAPLAN, R. D. A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2013. MACMAHON, R. J. Guerra Fria. São Paulo: L&PM, 2012. VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.</p> | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| O mercado de trabalho para o profissional de design e novos modelos de organizações e emprego. Novos formatos de negócios nas áreas digitais, na comunicação e no marketing. Perfil e função de cada área da comunicação. Carreira e comportamento ético. Processos de criação. Estudos orientados para produções práticas do campo da Comunicação Visual. Economia Criativa e Comunicação Visual em mercados competitivos. Produção em mercados criativos e novas formas de consumo da comunicação. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Profissionalização do designer; Novas funções e novos mercados; Economia criativa; Desenvolvimento de Projetos. | |
| Áreas de Integração | |
| MARKETING (compreensão do mercado e estratégias), DESIGN EDITORIAL (planejamento de projetos gráficos), IDENTIDADE VISUAL (processo criativo para construção de marcas), ÉTICA E LEGISLAÇÃO (procedimentos regulatórios para criações), LÍNGUA PORTUGUESA (produção de textos publicitários), ARTE (movimentos artísticos para desenvolvimento de repertório), HISTÓRIA (contextos e fatos para formar repertório), SOCIOLOGIA (contextos sociais, entendimento da sociedade e formação de repertório). | |
| Bibliografia Básica | |
| BERGSTROM, Bo. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Rosari, 2009. 240 p. ISBN 978-85-88343-85-6. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 350p. ISBN 85-336-0635-4. SABBAG, Paulo zAzigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. São Paulo Saraiva 2009 1 recurso online ISBN 9788502204454. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo Cortez 2015 1 recurso online ISBN 9788524924439. BENNETT, Carole. Etiqueta nos negócios. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522110575. BERTOMEU, João Vicente Cegato. Criação na propaganda impressa. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 125 p. ISBN 9788522105342. PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xviii, 238 p. ISBN 978-85-224-5851-6. SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, c2003. 294 p. ISBN 978-85-352-1232-7. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: MARKETING | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| <p>Conceitos e técnicas fundamentais do marketing. O ambiente de marketing, suas variáveis e mudanças. funções do marketing. O sistema de marketing. Análise SWOT. Segmentação de mercado. O composto de marketing. Ciclo de vida dos produtos CVP e Matriz BCG. Marketing promocional, merchandising e exhibitécnica. Marketing digital, suas ferramentas e estratégias. Pesquisa de Mercado. Marketing Promocional. Merchandising e Exhibitécnica.</p> | |
| Ênfase Tecnológica | |
| <p>Marketing e Mercado (Empresas, Agências. Estúdios, Associações); Ambiente digital; Ambiente comunicacional (veículos e meios); Lojas e Supermercados (vitrinismo e merchandising) lojas e Pontos de venda (merchandising, vitrinismo exhibitécnica).</p> | |
| Áreas de Integração | |
| <p>LÍNGUA PORTUGUESA (redação e interpretação de textos); DESIGN DIGITAL (marketing para a internet); PROJETO EDITORIAL (produção de material gráfico).</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DIAS, S. R. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. KOTLER, Philip. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006. _____. Marketing 3.0: As Forças que Estão Definindo o Novo Marketing. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>JENSEN, Rolf. The Dream Society: How the Coming Shift from Information to Imagination Will Transform Your Business. New York: McGraw-Hill, 2001. MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. McCRACKEN, Grant. Chief Culture Officer. São Paulo: Aleph, 2011. PEPPERS, Don e ROGERS, Martha. Marketing um a um. Rio de Janeiro: Campus, 1994. PINHEIRO, R. M.; CASTRO, G. C.; SILVA, H. H. C.; NUNES, J. M. G. Pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.</p> | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: DESIGN EDITORIAL | |
| CARGA HORÁRIA: 100 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Publicações digitais: O processo na criação e desenvolvimento dos trabalhos digitais. Design de interfaces, webdesign e mídias digitais. Arquitetura da informação. Navegabilidade. Tipografia digital e cores para interfaces digitais. Construção de blogs e sites. Projetos editoriais: Estudo de diferentes objetos do segmento editorial periódico, editorial de livros, editorial institucional. Tecnologias que dão suporte à publicação na Internet e à produção do livro digital. Prática de programas de editoração. Projeto gráfico completo para uma publicação (livro, revista, fanzine; etc). Desenvolvimento de projetos de computação gráfica integrados às demais disciplinas do curso. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Informática, desenho digital, softwares gráficos, design gráfico digital, design gráfico editorial, editoração eletrônica, desktop publishing, diagramação, infografia. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (Literatura brasileira a partir do século XX: do pré-modernismo ao pós-modernismo), LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS (Conhecer e usar a língua inglesa 'como instrumento de acesso e de produção de informações), ARTE (Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia), MATEMÁTICA (Geometria analítica: ponto, reta e circunferência, estatística básica), BIOLOGIA (Biotecnologia, Ecologia), HISTÓRIA (Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria), SOCIOLOGIA (Indústria cultural e comunicação. Os impactos da comunicação visual na sociedade contemporânea), FILOSOFIA (Ética), GEOGRAFIA (A comunicação visual e sua centralidade na construção do imaginário em tomo de EUA e URSS como potências), MARKETING (Visual Merchandising, Marketing e Planejamento promocional), IDENTIDADE VISUAL (Manual de Identidade Visual e a utilização da marca na comunicação visual), ÉTICA E LEGISLAÇÃO (Implicações ao trabalho do designer gráfico, Legislação da profissão). | |
| Bibliografia Básica | |
| MEMÓRIA, Felipe. Design para a internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 SAMARA, Timothy. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2005. WHITE, Jan V. Edição e design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. 3. ed. São Paulo: JSN, 2005. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRITO, Diego. Criação de sites na era da web 2.0: desenvolva sites profissionais através de uma metodologia completa. Rio de Janeiro: Brasport, 2011 MACDONALD, Matthew. Criação de sites: o manual que faltava. São Paulo: Digerati Books, 2010 HENDEL, Richard. O design do livro. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2006. HORIE, Ricardo Minoru e OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, CorelDRAW X6 e InDesign CS6, Editora Érica, 2012. NIEDERST ROBBINS, Jennifer. Aprenda web design. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002 | |

| | |
|--|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: IDENTIDADE VISUAL | |
| CARGA HORÁRIA: 66h40 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Introdução à Identidade Visual e os processos de criação da marca: do briefing ao logotipo. Os componentes da marca: identidade visual, personalidade, diferenciação da concorrência e os tipos de marcas. A expressão do logotipo através de sua programação visual, seus valores e atributos. O Manual de Identidade Visual e a utilização da marca na comunicação visual, produtos e peças publicitárias. A utilização dos softwares vetoriais CorelDraw e Adobe Illustrator para a criação de logotipos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Processos Criativos e Compositivos, Programação Visual, Design Gráfico Aplicado, Gerenciamento de Marcas, Uso dos Softwares Gráficos. | |
| Áreas de Integração | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (Redação e Interpretação de Textos), ARTE (Estética e Criatividade), DESIGN EDITORIAL (Aplicação de Identidade). | |
| Bibliografia Básica | |
| MUNHOZ, D. M. Manual de Identidade Visual: Guia para Construção. Rio de Janeiro: 2AB, 2009. GUILLHERMO, A. Branding: Design e Estratégia de Marcas. São Paulo: Demais, 2007. PEREZ, C. Signos da Marca. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. | |
| Bibliografia Complementar | |
| WOLLNER, A. A Formação do Design Moderno no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2005. GOBÉ, M. Brandjam: O Design Emocional na Humanização das Marcas. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. MUNARI, B. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FARINA, M. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 5.ed. São Paulo: Blücher, 2006. PRIMO, L. CorelDraw X6. São Paulo: Érica Editora, 2012. | |

| | |
|---|--------------------|
| COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E LEGISLAÇÃO | |
| CARGA HORÁRIA: 33h20 h/a | ANO: 3º ano |
| Ementa | |
| Conceito e história da ética. Implicações ao trabalho do designer gráfico. Legislação da profissão. Normas quanto à publicidade de produtos. | |
| Ênfase Tecnológica | |
| Tecnologias da Informação e Comunicação; Produção de Conteúdos Midiáticos. | |
| Áreas de Integração | |
| DESIGN EDITORIAL, IDENTIDADE VISUAL E EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (Adequações do trabalho do Designer à Legislação Profissional e exigências éticas). | |
| Bibliografia Básica | |
| VALSS, Álvaro. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 1994. ADG BRASIL. O Valor do Design. São Paulo: Editora Senac, 2003. DEL MASSO, Fabiano. Direito do Consumidor e Publicidade Clandestina. Rio de Janeiro: Campus, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GALLO, Silvio. Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia. Rio de Janeiro: Achmé, 2000. JANCZESKI, Célio Armando. Constituição Federal Comentada. Curitiba: Juruá, 2010. BARROS FILHO, Clóvis. Ética na Comunicação. São Paulo: Summus, 2008. RODRIGUES, Delano. Naming: O Nome da Marca. Rio de Janeiro: 2AB, 2011. VADEMECUM. São Paulo: Saraiva, 2012. | |

12. METODOLOGIAS

Sob o aspecto da interdisciplinaridade escolar, o ensino deve correlacionar teoria e prática no intuito de formar atores sociais capazes de propor questões e respostas para problemas sociais contemporâneos. Os métodos para tal proposta variam de acordo com as especificidades de cada disciplina. Dentro de uma lógica de interdisciplinaridade pedagógica, trabalhada pelo sociólogo canadense Yves Lenoir, atentamo-nos para o fato de que:

A interdisciplinaridade pedagógica caracteriza a atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática. Ela assegura, na prática, a colocação de um modelo ou de modelos didáticos interdisciplinares inseridos em situações concretas da didática. Mas, obrigatoriamente, essa atividade prática não pode se efetuar sem levar em conta um conjunto de outras variáveis que agem e interagem na dinâmica de uma situação de ensino – real aprendizagem. Dessa maneira, vêm interferir e afetar a situação didática interdisciplinar, entre outros, os aspectos ligados à gestão de classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional do ensino, mas também as situações de conflito tanto internos como externos à sala de aula, tendo, por exemplo, o estado psicológico dos alunos, suas concepções cognitivas e seus projetos pessoais, o estado psicológico do educador e suas próprias visões (LENOIR, 1998, p.58,59)

As práticas de interdisciplinaridade, bem como as metodologias ativas, buscam nortear a atuação docente, mas sem perder de vista as especificidades de cada disciplina e as variadas realidades que dinamizam o cotidiano escolar.

Neste sentido, a prática cotidiana de trabalho com a educação nos leva a acreditar que os métodos de trabalho de cada docente são passíveis de adequação de acordo com a disciplina ministrada, o perfil de aprendizado, bem como o envolvimento de cada turma. Apesar dessas singularidades, algumas metodologias serão bastante frequentes em cada uma das disciplinas propostas. Podemos elencar assim as seguintes metodologias:

- Leitura e trabalho com bibliografia específica aos conteúdos abordados;
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos multimídias que reproduzam imagens e/ou vídeos que facilitem a reflexão e exemplificação dos conteúdos ministrados;
- Prática de seminários durante as disciplinas como forma de avaliação e

aprofundamento das temáticas abordadas;

- Aulas realizadas em laboratórios específicos e equipados, tanto entre as disciplinas da parte técnica, quanto entre as disciplinas do núcleo estruturante.

Além de todas as estratégias pedagógicas mencionadas e que compõem as metodologias utilizadas no âmbito da aprendizagem, também será organizado um simulado do ENEM, que poderá ser bimestral, semestral ou anual, e que contenha questões objetivas das disciplinas do curso, além de uma proposta de redação dissertativo-argumentativo.

Outra prática que tenta efetivar o processo de integração entre as disciplinas e também entre os cursos técnicos do Campus Passos são os projetos de ensino intitulados “Trabalhos Integrados”, que visam garantir a efetivação da integração idealizada pela missão da instituição. Nestas atividades os alunos dos cursos de Informática, Produção de Moda e Comunicação Visual se unem para desenvolver, sob a tríade do ensino-pesquisa-extensão, temas que possibilitem a integração efetiva dos saberes praticados nas disciplinas das áreas técnica e da educação básica. São três trabalhos por semestre, organizados entre as turmas de 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos e tendo os professores atuando como orientadores, sempre a partir de temas definidos durante o planejamento pedagógico no início do ano letivo. Neste momento também são decididas as disciplinas que irão integrar o projeto e as respectivas pontuações que serão distribuídas no bimestre de realização do trabalho. Como prática que vem sendo desenvolvida desde 2013, os “Trabalho Integrados” vêm se consolidando como espaço efetivo para a integração dos saberes e a prática profissional.

Além disso, a grade curricular foi elaborada no sentido de facilitar a integração entre as disciplinas, sendo as ementas construídas de maneira a organizar os conteúdos curriculares pelas afinidades entre os assuntos (campo “áreas de integração” do ementário). Por fim, o núcleo integrador indica as disciplinas que fazem uma integração mais efetiva entre o núcleo estruturante e o núcleo tecnológico.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é componente obrigatório nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio e será regulamentado pela Lei 11.788/2008 e pela Resolução nº 059/2010, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e pela Resolução nº 028/2013, Capítulo VIII. O Estágio Curricular tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos estudantes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos.

O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 60 (cento e cinquenta) horas.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades de prática profissional orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio ocorrerá a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Entretanto, segundo a Lei Federal, nº 11788/2008, no Capítulo IV, do Artigo 10, parágrafo 1º, *O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.* Ou seja, nos períodos de férias letivas os estudantes poderão fazer duas horas diárias a mais.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio desde que estejam vinculadas à prática profissional do curso, sendo até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, ou seja, 30h (trinta horas). Para os alunos com necessidades específicas devidamente atestadas, pode haver uma flexibilização das horas exigidas para cumprimento do estágio, desde que o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) emita

um parecer autorizando a flexibilização da carga horária concernente ao estágio depois avaliado os casos necessários.

A conclusão do estágio é obrigatória para a cerimônia de certificação técnica e conclusão do curso.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso *Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio* deverá abordar os âmbitos: diagnóstico, formativo e somativo e que está normatizada pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS N° 028/2013,

de 17 de setembro de 2013, que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

14.1. Da frequência

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados*:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III - Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na

disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário

Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 2.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3}$$

Fórmula:

Onde:

NF= nota final

MD = média da disciplina

EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

| CONDIÇÃO | SITUAÇÃO FINAL |
|---|-----------------------|
| $MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$ | APROVADO |
| MD SEMESTRAL $< 60,0\%$ | RECUPERAÇÃO SEMESTRAL |
| $30,0\% \leq MD$ ANUAL $< 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$ | EXAME FINAL |
| MD ANUAL $< 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$ | REPROVADO |

Quadro 2. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 2.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizados conselhos de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% (sessenta por cento) da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Fórmula:

Onde:

NS: Nota semestral após a recuperação

Na: Nota obtida pelo estudante no semestre

Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

14.3. Do Conselho de Classe

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

14.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

14.4.1. Terminalidade Específica

A LDBEN nº 9.394/1996, em seu Artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino médio, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução CNE nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial – DNEE, a terminalidade específica:

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser

suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional, Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 102/2013 – Diretrizes da Educação Inclusiva, poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mercado de trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção dessas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

14.4.2. Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo;
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das

sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais;

- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro;
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso será feito por uma comissão formada pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, com acompanhamento do setor pedagógico, que formularão um instrumento de pesquisa que será aplicado aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso, a fim de formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na instituição, com base nas análises e recomendações do instrumento aplicado.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão de curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As alterações curriculares serão implantadas no 1º ano da turma ingressante após a reformulação do PPC.

As alterações do PPC devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso, pelo Colegiado Acadêmico (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

16. APOIO AO DISCENTE

A Coordenadoria de Assistência ao Educando composta pelo Setor de Assistência ao Educando e Setor de Atendimento Multidisciplinar presta apoio aos estudantes no sentido de acompanhamento e desenvolvimento discente, além de buscar fomentar o acesso a auxílios, que promoverão a permanência e êxito dos discentes da/na instituição.

O Setor de Assistência ao Educando é composto por três assistentes de alunos e uma intérprete de libras e o Setor de Atendimento Multidisciplinar é composto por duas pedagogas, um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e uma odontóloga. Os dois setores trabalham de forma integrada buscando prestar um serviço humanizado de forma a auxiliar o estudante a ter uma aprendizagem significativa e uma formação integral. O Setor se orienta pela Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

O campus ainda adaptou a estrutura arquitetônica para atender a todos os estudantes, de modo a promover o respeito e a segurança com todos que circulam na Instituição, sendo descritas como:

- Acessibilidade arquitetônica – O campus possui condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal – Os profissionais são orientados a desenvolver a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica – O curso se preocupa em transpor barreiras, quando necessário, nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores fazem reuniões para discutir o andamento do curso, das turmas e propor atividades integradas.
- Acessibilidade nas comunicações – A barreira na comunicação interpessoal; (face a face, língua de sinais); escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil); e virtual (acessibilidade digital), quando detectada será atenuada ou sanada através de ações

pensadas pela coordenação de curso, docentes , profissionais da coordenação de Assistência ao Educando e NAPNE .

- Acessibilidade digital – Havendo necessidade, o aluno terá direito à eliminação de qualquer tipos de barreira com relação à comunicação, acesso físico, de tecnologias assistivas (compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos).

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

O IFSULDEMINAS se preocupa em atender pessoas com deficiência ou transtornos globais de aprendizagem, por isso disponibiliza o Núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais – NAPNE, que é um órgão deliberativo, de assessoramento e acompanhamento das ações no âmbito da Educação Inclusiva. Encontra-se ligado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Coordenação Geral do NAPNE e, em cada campus, à Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Caberá aos NAPNEs desenvolver ações de implantação e implementação na Educação, Tecnologia e Profissionalização para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Conforme o PDI 2019/2023 do IFSULDEMINAS o atendimento do NAPNE propicia aos estudantes, tanto àqueles que apresentam diagnósticos de distúrbios ligados à aprendizagem anteriores ao ingresso na instituição quanto aos que apresentam dificuldades no decorrer do processo educacional, as ferramentas e ações necessárias para que seu aprendizado ocorra dentro das suas condições e contemple suas especificidades. Para esse público são desenvolvidas ações que permitem ao estudante com necessidade específica o atendimento pela equipe multidisciplinar, que verifica quais arranjos são necessários nas questões curriculares e nos processos educacionais para que o estudante atendido possa ter êxito em sua caminhada.

NAPNE trabalha com equipes compostas por diferentes profissionais, tais como psicólogos, pedagogos, orientadores educacionais, profissionais docentes, profissionais do serviço social, entre outros que formam a equipe multidisciplinar. Em seu atendimento, procura compreender quais são as necessidades específicas de cada estudante, seja por intermédio dos laudos médicos ou psicológicos apresentados, seja com base nas narrativas dos docentes e do próprio estudante, construindo relatórios que apontam quais os caminhos necessários para que o estudante consiga seu objetivo principal que é a sua formação. Em alguns casos é necessária apenas a adaptação dos conteúdos ou da forma de apresentação desses às necessidades do dis-

cente. Em outras situações é necessária uma adaptação curricular, com uma formação que será evidenciada documentalmente como apropriação de determinadas capacidades ou formação específica.

Aliado a essas ações, também é disponibilizado nos campi profissional específico para atendimento educacional especializado que atua diretamente com estudantes nessas condições, promovendo ações para que esses estudantes consigam acompanhar, dentro de suas especificidades, os conteúdos trabalhados pelos docentes. Também são ofertadas, como oportunidades aos estudantes para revisão de conteúdos e aprimoramento do aprendizado, monitorias planejadas pelos docentes das disciplinas em que os estudantes apresentam mais dificuldades. Nessas monitorias, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar nos conteúdos, com a resolução de exercícios e a revisão dos principais conteúdos trabalhados. Atuam nas monitorias estudantes selecionados pelos docentes, possibilitando também a troca de experiências e de conhecimento, valorizando inclusive o aprendizado dos estudantes que atuam como monitores.

Os alunos que apresentam necessidades especiais têm um PEI (Plano Educacional Individual) elaborado semestralmente por cada professor, descrevendo os conhecimentos e capacidades do estudante, as dificuldades apresentadas e quais intervenções pedagógicas serão realizadas para este aluno.

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução nº 028/2013 do IFSULDEMINAS Artigo 47, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do Art. 11 da mesma Resolução, qual seja: “O candidato que já tiver concluído o ensino médio terá somente a possibilidade de matricular-se no PROEJA, caso haja vaga ociosa”.

18. CORPO DOCENTE E AMMINISTRATIVO

18.1. Corpo Docente

| Áreas | Componentes Curriculares | DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO | | | |
|---|-----------------------------|---|---|--|---|
| | | | Professor(a) | Formação | Link para Currículo Lattes |
| Linguagens, Códigos e suas Tecnologias | Língua Portuguesa | | Diego José Prezia | Licenciado em Letras pelo Centro Universitário UNIFEQB. Possui especialização em Formação de Tradutores em Língua Inglesa, pelo Claretiano Centro Universitário. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do |
| | | | Kelly Cristina D'Angelo | Licenciada em Letras, habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. Possui mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira do programa de pós-graduação da Faculdade de Línguas da Universidad Nacional de Córdoba (reconhecido pela USP). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221251Y9 |
| | Língua Estrangeira – Inglês | | Carolina Cau Spósito | Licenciada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE). Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UNESP de São José do Rio Preto. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4216735Z3 |
| | | | Luciana Impocetto Marcheti | Licenciada em Letras e Inglês, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756155Y5 |
| Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias | Matemática | | Luciana Vanessa de Almeida Buranello | Licenciada em Matemática pela FUNEPE, Mestre e Doutora em Matemática pela UNESP de Bauru. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4169745P6 |
| | | | Marcílio Silva Andrade | Licenciado em Matemática pela UFRRJ e Mestre em Matemática pela Universidade Federal de São João Del-Rei. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790135H9 |

| | | | | |
|-------------------------------------|-----------|--------------------------------------|---|---|
| | | Luciano Alves Carrijo Neto | Licenciatura em Matemática pela Universidade de Franca (2001), Especialização em Matemática Aplicada (2013) e Mestrado no Ensino de Ciências Exatas (2013). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267456T3 |
| Física | | Thomé Simpliciano Almeida | Licenciado (2006), Mestre (2009) e Doutor (2013) em Física pela Universidade Federal de Viçosa. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4269654A6 |
| | | Renan Servat Sander | Licenciado, Mestre e Doutor em Física pela UFV. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4233514A2 |
| Química | | André Luis Alves Moura | Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Licenciado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Mestre em Química (Química Analítica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011), Doutor em Química pela UNIFRAN. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796488U9 |
| Biologia | | Tatiane Beltramini Souto | Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto (2006), Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto (2009) e Doutora em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP (2014). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139502D6 |
| Ciências Humanas e suas Tecnologias | História | Mariana Eliane Teixeira | Licenciada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ. Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4249331H4 |
| | | Rodrigo Cardoso Soares Araújo | Licenciado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139838E0 |
| | Geografia | Rildo Borges Duarte | Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2007). Mestre em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2011) e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4241016Z4 |

| | | | | |
|---------------------|---------------------------------|---------------------------------------|---|---|
| | | | | |
| | Sociologia | Camila Guedes Codonho | Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do |
| | Filosofia | Renê Hamilton Dini Filho | Licenciado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4205901D4 |
| Parte Diversificada | Arte | Juliana Gines Bortoletto | Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5). Doutora em História da Arte pela Universidade de Coimbra. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272941P1 |
| | Educação Física | Wagner Edson Farias dos Santos | Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG – ESEFM (2000) | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4291982Z2 |
| Ensino Profissional | Cleiton Hipólito Alves | | Bacharel em Design, com habilitação em Design Gráfico, graduado pela Unifran - Universidade de Franca/SP (2004-2008). Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, ministrado pela FESP - Fundação do Ensino Superior de Passos - Campus associado à UEMG (2012-2013). Especialização em andamento em Arte e Educação, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4658645P7 |
| | Tiago Nunes Severino | | Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). É graduado em Comunicação Social (Funorte/2007) e especialista em Jornalismo Político (UGF/2010). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4205979Y9 |
| | Juliana Gines Bortoletto | | Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5). Doutora em História da Arte pela Universidade de Coimbra. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272941P1 |
| | Matheus Berto da Silva | | Graduado em Comunicação Social - Publicidade e | http://lattes.cnpq.br/176073 |

| | | | |
|--|---------------------------------|--|---|
| | | Propaganda com ênfase em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em marketing pós-graduado pela Madia Marketing School, mestre em comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo e doutorando em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo. | 5885120643 |
| | Lícia Frezza Pisa | Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Franca (2006), Especialização em Design de Multimídia pela Universidade de Franca - Unifran (2009) , Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2011) e Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista (2017). | http://lattes.cnpq.br/5899604092043283 |
| | Diogo Rógora Kawano | Doutor em Ciências da Comunicação - PPGCOM USP e Mestre em Ciências da Comunicação (financiamento CAPES) pela mesma instituição, no âmbito da publicidade contemporânea e neurociência cognitiva (2014). Formado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Escola de Comunicações e Artes da USP (2010), com bolsa para intercâmbio acadêmico na Universidade Técnica de Lisboa (2008). Membro do Centro de Comunicação e Ciências Cognitivas (4C USP). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4278232T6 |
| | Heliza Faria Pereira | Graduada em Desenho Industrial pela UNIFRAN. Especialista em Gestão Estratégica de Marketing Digital pelo Instituto Universitário Cândido Mendes, RJ. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4238528H2 |
| | Rodrigo Silva Nascimento | Graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001), pós-graduado em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, também pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2002), Master en Vídeo Documental Creativo pela Universitat Autònoma de Barcelona (2006) e pós-graduação em Gestão de Projetos pelo IETEC (2011). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Roteiro e Direção Cinematográfica. Doutorando em Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4452386E6 |

| | | | | |
|-----------|---------------------------------------|--------------------------------|---|---|
| | Nayara Silva de Noronha | | Doutora em Administração pela Escola de Administração de Empresa de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - EAESP/FGV. Mestre e bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras - UFLA. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217734J3 |
| Optativas | Língua Estrangeira – Espanhol ** | Kelly Cristina D'Angelo | Licenciada em Letras, habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. Possui mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba (reconhecido pela USP). | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221251Y9 |
| | Libras -Língua Brasileira de Sinais** | Welisson Michael Silva | Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2015). Mestrando em Educação pela Universidade de Sorocaba. | http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4869585J1 |

18.2. Corpo Administrativo

| Nome | Cargo |
|--|--|
| ALENCAR COELHO DA SILVA | Assistente de Alunos |
| ALISSON LIMA BATISTA | Assistente em Administração |
| ANA MARCELINA DE OLIVEIRA | Administradora |
| ANTONIETTE CAMARGO DE OLIVEIRA | Pedagoga |
| CARLA FERNANDES DA SILVA | Assistente em Administração |
| CÁSSIO CORTES DA COSTA | Assistente de Alunos |
| CLÁUDIA DOS SANTOS VALVASSORA SILVEIRA | Enfermeira |
| CLAYTON SILVA MENDES | Assistente em Administração |
| DANIELA DE OLIVEIRA | Assistente em Administração |
| DANIEL DOS SANTOS OLIVEIRA | Psicólogo |
| DANILO VIZIBELI | Auxiliar de Biblioteca |
| DENÍS JESUS DA SILVA | Assistente Social |
| FELIPE PALMA DA FONSECA | Auxiliar em Administração |
| FILIPE THIAGO VASCONCELOS VIEIRA | Assistente em Administração |
| FLÁVIO DONIZETE DE OLIVEIRA | Contador |
| GABRIELA ROCHA GUIMARÃES | Técnico em Assuntos Educacionais |
| GISELE SILVA OLIVEIRA | Auxiliar de Biblioteca |
| HELEN RODRIGUES SIMÕES | Assistente em Administração |
| HELENA MADEIRA CALDEIRA SILVA | Jornalista |
| JOÃO ALEX DE OLIVEIRA | Técnico em Tecnologia da Informação |
| JOEL ROSSI | Técnico em Laboratório/Informática |
| JUSSARA ALVES MONTEIRO SILVA | Assistente em Administração |
| JUSSARA OLIVEIRA DA COSTA | Bibliotecária-Documentalista |
| KAROLINE NASCIMENTO | Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais |
| LARESSA PEREIRA SILVA | Técnico em Assuntos Educacionais |
| LILIAN CRISTINA DE LIMA NUNES | Técnico em Assuntos Educacionais |
| MARCELO HIPÓLITO PROENÇA | Assistente em Administração |
| MÁRCIA APARECIDA DE OLIVEIRA | Assistente em Administração |
| MARCO ANTONIO FERREIRA SEVERINO | Contador |
| NATÁLIA LOPES VICINELLI SOARES | Odontóloga |
| PÂMELA TAVARES DE CARVALHO | Técnico em Laboratório / Vestuário |
| PAULA COSTA MONTEIRO | Relações Públicas |
| PAULO HENRIQUE NOVAES | Técnico em Assuntos Educacionais |
| PEDRO VINICIUS P. DIAS | Técnico de Tecnologia da Informação |
| RAQUEL ARAÚJO CAMPOS | Assistente de Alunos |
| REGIANE MENDES COSTA PAIVA | Técnico de Laboratório/Enfermagem |
| ROMILDA PINTO DA SILVEIRA RAMOS | Bibliotecária |
| SHEILA DE OLIVEIRA RABELO MOURA | Assistente em Administração |
| SÍLVIO CÉSAR PEREIRA CARVALHO | Auxiliar em Administração |
| SIMONE APARECIDA GOMES | Técnico em Tecnologia da Informação |
| TEREZA DO LAGO GODOI | Tecnólogo/formação informática |
| VERA LÚCIA SANTOS OLIVEIRA | Pedagoga |

19. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 33/2014.

20. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais, existem outras formas de representação estudantil no Campus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

21. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI

Em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, o IFSULDEMINAS – Campus Passos conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, cujos objetivos visam ao estudo, desenvolvimento e acompanhamento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa no âmbito da instituição.

O núcleo é composto por representantes do corpo docente e discente, membros técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. As ações do núcleo são pautadas nas proposições do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e transcritas no OFÍCIO 27/2019 - PROEN/RET/IFSULDEMINAS. São elas:

- a) Colaborar com a Formação Inicial e Continuada de Professores e graduandos em educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004, e da Lei 11645/08, quando couber.
- b) Elaborar Material Didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana que atenda ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004.
- c) Mobilizar recursos para a implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação continuada de professores e produção de material didático das Secretarias municipais e estaduais de educação ou/e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática;
- d) Divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos Sistemas de Educação;
- e) Manter permanente diálogo com os Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-racial, os Sistemas de Educação, Conselhos de Educação, sociedade civil e todas as instâncias e entidades que necessitem de ajuda especializada na temática;
- f) Atender e orientar as Secretarias de Educação quanto às abordagens na temática das relações étnico-raciais, auxiliando na construção de metodologias de pesquisa que

contribuam para a implementação e monitoramento das Leis 10639/2003 e 11645/08.

22. INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio faz uso de laboratórios específicos da área, biblioteca, salas de aula e instalações físicas de apoio. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, para oferta do curso Técnico em Comunicação Visual, a infraestrutura recomendada deverá ser uma biblioteca com acervo específico e atualizado e laboratórios específicos. Nesse sentido, a infraestrutura que o campus possui atende as exigências e recomendações do Ministério da Educação e, devido à missão institucional de verticalização do ensino, ainda dispõe de um Laboratório de Fotografia, compartilhado com outros cursos e, desta forma, proporcionará aos estudantes uma formação global passando por experiências práticas e teóricas.

22.1. Infraestrutura física

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS – campus Passos tem disponível, entre as estruturas relacionadas diretamente ao curso e de uso coletivo, as seguintes infraestruturas:

Salas de aula

- 20 (vinte) salas de aula;
- 01 (uma) sala de aula multimídia;

Laboratórios

- 09 (nove) laboratórios de Informática;
- 01 (um) laboratório de Hardware;
- 01 (um) laboratório de Redes;
- 1 (um) laboratório de Física;
- 1 (um) laboratório de Química;
- 1 (um) laboratório de Biologia;

- 1 (um) laboratório de Desenho;
- 1 (um) laboratório de Humanidades;
- 1 (um) laboratório de Fotografia e Vídeo;
- 1 (um) laboratório de Ensino de Matemática;
- 1 (um) Centro de Línguas;
- 1 (um) Estúdio de Rádio;
- 1 (uma) Agência Júnior;
- 1 (um) Espaço Maker / laboratório de Iniciação Científica;
- 05 (cinco) laboratórios de Enfermagem;
- Bloco de Ensino/ Pedagógico
- 01 (uma) sala de professores;
- 09 (nove) salas para coordenadorias de cursos;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 01 (uma) sala de atendimento para Assistente Social;
- 01 (uma) sala para pedagogas;
- 01 (uma) sala para Setor de Registros de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (SERPEX) e Coordenadorias de Pesquisa e Extensão;
- 01 (um) Setor de Registros Acadêmicos (SRA);
- 01 (uma) Biblioteca;
- 01 (um) Núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 1 (uma) sala de Assistência ao Educando;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de EaD;
- 01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Enfermagem e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
- 01 (uma) sala para Coordenadoria Geral de Ensino;

Bloco Administrativo

- 01 (uma) sala para a Recepção;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Administração e Planejamento;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Desenvolvimento Educacional;

- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Administração;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria Orçamentária, Financeira e Contábil;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços;
- 01 (uma) sala para o Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Gestão de Pessoas;
- 01 (uma) sala para Assessoria de Comunicação e Chefia de Gabinete;
- 01 (uma) sala de reuniões com videoconferência;

Demais

- 12 (doze) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório;
- 02 (duas) copas/cozinha;
- 01 (um) espaço destinado à Lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (uma) praça com palco para apresentações;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
- 1 (um) depósito de ferramentas;
- 1 (uma) sala para Empresa Júnior;
- 1 (um) alojamento com banheiro;
- 1 (um) depósito de materiais esportivos;
- 1 (um) Ginásio de Esportes; e
- 1 (um) Auditório com 360 lugares.

22.2. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Clarice Lispector - Campus Passos possui uma área de 616,58m². Suas

atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;
- 02 ventiladores de pedestal;
- 01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesa para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 72 armários guarda-volumes;
- 01 ambiente com 01 estofado para leitura;
- 02 expositores para novas aquisições;
- 01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;
- 01 banheiro feminino para PNE.
- 01 bebedouro;
- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assentos e 01 armário para materiais audiovisuais, 01 ventilador de pedestal, em cada sala.
- 06 carrinhos para transporte de livros;
- 01 sala de processamento técnico de livros para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários com porta, 01 armário para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, 01 impressora multifuncional;
- 01 sala para coordenação de biblioteca, com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 03 acentos, 02 armários com porta, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, uma mesa pequena para apoio;
- 01 sala para bibliotecária de referência, com 01 armário com porta, 01 estofado, 01 mesa com 02 acentos, 01 computador para trabalhos administrativos, 01 mesa pequena para apoio.

O acervo bibliográfico é constituído por 7801 exemplares de livros impressos, sendo 2244 títulos, 33 títulos de periódicos não correntes e 01 assinatura de periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível no site da Instituição e através deste, o usuário poderá fazer renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso à plataforma Minha Biblioteca.

22.3. Infraestrutura específica

O Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio faz uso de 01 (um) Laboratório de Informática, 01 (um) Laboratório de Fotografia (uso em Comum com outros cursos do Campus) e 03 (três) salas de aula, conforme discriminado abaixo.

| 1 Laboratório de Informática | |
|-------------------------------------|---|
| 1.1 Estrutura física | |
| Utilização | Este laboratório destina-se as aulas práticas de aplicativos informatizados em criação publicitária, para turmas de no máximo 35 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, sendo um microcomputador para cada aluno. Obs: o curso utilizará o Laboratório de Informática comum a outros cursos do Campus. |
| Área Útil | 70 m ² |
| Descrição Geral | A área mínima deste Laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente. |
| Estrutura geral | O gerenciamento do Laboratório de Informática deve receber a atenção |

| | |
|--|---|
| | <p>especial da coordenação e direção da unidade escolar, sendo de extrema importância a criação e implantação de um plano estratégico de manutenção, limpeza e atualização dos equipamentos.</p> <p>A aplicação de regras de utilização do Laboratório é primordial para a manutenção e o prolongamento da vida útil do equipamento, dentre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não levar qualquer alimento ou bebida para o Laboratório; • Não instalar jogos e programas sem a autorização do professor; • Não fazer downloads de programas da Internet; • Não alterar configurações de hardware. <p>O acesso à rede mundial de computadores, através de <i>internet</i> banda larga, é essencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas. Deve ser constantemente fiscalizados pelos professores e monitorados por <i>softwares</i> específicos.</p> <p>Um plano de atualização de <i>softwares</i> e <i>hardwares</i> deve ser mantido e constantemente revisto pela unidade escolar, no item <i>software</i> é essencial que os professores da disciplina estejam informados sobre as tendências referentes a atualização dos <i>softwares</i> envolvidos..</p> |
|--|---|

1.2 Mobiliário / Acessórios

| Quantidade | Descrição |
|------------|---|
| 01 | Lousa/quadro |
| 01 | Quadro de cortiça |
| 02 | Armário de aço 1,80m X 0,50m |
| 01 | Condicionador de ar |
| 01 | Mesa para professor 1m x 0,70 m |
| 35 | Microcomputadores com programas específicos |
| 35 | Mesas para microcomputador |
| 35 | Cadeiras (alunos e professor) |
| 01 | Data show |
| 01 | Tela de projeção |

1.3 Softwares

| Quantidade | Descrição |
|------------|---|
| 35 | <i>Broffice</i> |
| 35 | Suíte de Aplicativos Gráficos <i>Corel Draw</i> |
| 35 | Adobe Creative Suíte 3 <i>Master Collection</i> |

Laboratório de Fotografia

2.1 Estrutura física

| | |
|------------------------|--|
| Utilização | <p>Este laboratório destina-se às aulas práticas de Produção Fotográfica, para turmas de no máximo 35 (trina e cinco) alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança.</p> <p>Obs: o curso utilizará o laboratório de informática comum a outros cursos do Campus.</p> |
| Área útil | 70m ² |
| Descrição geral | <p>A área mínima deste Laboratório deve ser igual ou superior a 70m², paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a</p> |

| | |
|------------------------------------|---|
| | disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente. |
| Estrutura geral | O Laboratório de Fotografia deve ser um espaço criativo para produção de foto. O espaço deve permitir a livre circulação dos alunos, o acompanhamento do processo fotográfico e a alocação adequada de cada um dos equipamentos. Para o Laboratório de Fotografia, as regras de comportamento do Laboratório de Informática são semelhantes: não se alimentar dentro da sala, não instalar <i>softwares</i> nos computadores sem autorização do corpo técnico, não fazer alterações de <i>hardware</i> de qualquer natureza. |
| 2.2 Mobiliário / Acessórios | |
| Quantidade | Descrição |
| 17 | Câmeras fotográficas |
| 13 | Tripés |
| 4 | <i>Flashes</i> |
| 8 | Jogo de lentes |
| 17 | Baterias para câmera |
| 18 | Cartão de memória 8 gb |
| 17 | Bolsas para transporte |
| 10 | <i>Kit</i> de Limpeza Profissional |
| 6 | Mini tripé |
| 1 | Mini mesa portátil para fotografia |
| 1 | Gerador para ligar tocha compacta |
| 6 | Garra Super |
| 4 | Suporte p/ Rebatedor |
| 4 | <i>Softbox</i> 90x90 p/ <i>Flash</i> |
| 2 | Girafa para estúdio |
| 2 | <i>Kit</i> para estúdio Fotográfico |
| 2 | Computadores |
| 2 | Mesas para PC |
| 2 | Cadeiras |
| 2 | Armários |
| 1 | <i>Datashow</i> |
| 1 | Ventilador |

| | |
|---|--|
| Sala para aula teórica (3 salas) | |
| 3.1 Estrutura física | |
| Utilização | Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos |
| Área Útil | 70 m ² |
| Descrição Geral | A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente. |
| 3.2 Mobiliário / Acessórios | |
| Quantidade | Descrição |
| 01 | Lousa/quadro |

| | |
|-----------|---------------------------------|
| 01 | Quadro de cortiça |
| 01 | Armário de aço 1,80m X 0,50m |
| 04 | Ventiladores de teto ou parede |
| 01 | Mesa para professor 1m x 0,70 m |
| 20 | Carteiras ou mesas |
| 21 | Cadeiras (alunos e professor) |
| 01 | <i>Data show</i> |
| 01 | Tela de projeção |
| 01 | Microcomputador |

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, consta o seguinte:

Art. 43 – O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44 – A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º – Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Assim, os estudantes que concluírem com aproveitamento todas as disciplinas, carga horária de Estágio Curricular Obrigatório, conforme matriz curricular e demais condicionantes estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, farão jus à obtenção de certificado e diploma, que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na referida área, sendo que ainda poderá dar continuidade aos seus estudos, em instituições de Ensino Superior. Para a Colação de Grau, ou Cerimônia de Certificação Técnica, o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar, na Secretaria Acadêmica e não possuir nenhum débito com a biblioteca e outros setores do IFSULDEMINAS.

24. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP/IFSULDEMINAS nº 47/2012. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos omissos nos diversos itens do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser requeridos formalmente junto ao Coordenador do Curso que, por sua vez, convocará o Colegiado do Curso que emitirá parecer.

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR – ANDES. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira**. Nº 2, 3ª ed. Atual. E rev. Brasília/DF, 2003.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 7.037/2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno**. Parecer nº 03, aprovado em 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acessado em: 21/09/2019

BRASIL. **Parecer 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parecer n.º 11 de 12/06/2008**. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acessado em: 21/09/2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004**. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.947/2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.741/2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.795/99**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.503/97**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012**. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 012/2013, de 29 de abril de 2013**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 59, de 22 de junho de 2010**. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágios. Pouso Alegre, 2010.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 033/2014, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Internado Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.